

FILOSOFIA ESPÍRITA – VOLUME 2
JOÃO NUNES MAIA
DITADO PELO ESPÍRITO MIRAMEZ

ÍNDICE

PREFÁCIO

- CAPÍTULO 1 = DIVERSIDADE DAS RAÇAS E DAS COISAS
- CAPÍTULO 2 = NASCIMENTO DO HOMEM
- CAPÍTULO 3 = FONTE UNIVERSAL
- CAPÍTULO 4 = MUNDOS HABITADOS
- CAPÍTULO 5 = A CONSTITUIÇÃO FÍSICA
- CAPÍTULO 6 = ORGANIZAÇÃO FÍSICA
- CAPÍTULO 7 = A VIDA E A LUZ
- CAPÍTULO 8 = O DIA DA CRIAÇÃO
- CAPÍTULO 9 = AS DIVISÕES DOS SERES
- CAPÍTULO 10 = MATÉRIA DIFERENTE
- CAPÍTULO 11 = A ANIMALIZAÇÃO DA MATÉRIA
- CAPÍTULO 12 = O AGENTE DIVINO
- CAPÍTULO 13 = A TERCEIRA FORÇA
- CAPÍTULO 14 = O PRINCÍPIO VITAL
- CAPÍTULO 15 = FONTE UNIVERSAL
- CAPÍTULO 16 = O AGENTE VITAL
- CAPÍTULO 17 = A CAUSA DA MORTE
- CAPÍTULO 18 = MÁQUINA DIVINA
- CAPÍTULO 19 = MATÉRIA E FORÇA VITAL
- CAPÍTULO 20 = A INTELIGÊNCIA É UM ATRIBUTO
- CAPÍTULO 21 = A INTELIGÊNCIA DO HOMEM
- CAPÍTULO 22 = O INSTINTO EM MARCHA
- CAPÍTULO 23 = INTELIGÊNCIA E INSTINTO
- CAPÍTULO 24 = NASCENDO A RAZÃO, O INSTINTO SE ATROFIA?
- CAPÍTULO 25 = DEFINIR O ESPÍRITO
- CAPÍTULO 26 = ORIGEM DO ESPÍRITO
- CAPÍTULO 27 = OS ESPÍRITOS TIVERAM PRINCÍPIO?
- CAPÍTULO 28 = A DIVINA UNIDADE
- CAPÍTULO 29 = CRIAÇÃO DOS ESPÍRITOS
- CAPÍTULO 30 = FORMAÇÃO ESPONTÂNEA
- CAPÍTULO 31 = OS ESPÍRITOS SÃO IMATERIAIS?
- CAPÍTULO 32 = OS ESPÍRITOS TÊM FIM?
- CAPÍTULO 33 = O MUNDO DOS ESPÍRITOS
- CAPÍTULO 34 = O MUNDO PRINCIPAL
- CAPÍTULO 35 = OS DOIS MUNDOS
- CAPÍTULO 36 = HÁ DIVISÕES NO ESPAÇO PARA OS ESPÍRITOS?
- CAPÍTULO 37 = FORMA DOS ESPÍRITOS
- CAPÍTULO 38 = VELOCIDADE DO ESPÍRITO
- CAPÍTULO 39 = CONSCIÊNCIA EM VIAGEM
- CAPÍTULO 40 = O ESPÍRITO ANTE A MATÉRIA
- CAPÍTULO 41 = UBIQUIDADE
- CAPÍTULO 42 = PERISPÍRITO
- CAPÍTULO 43 = O ENVOLTÓRIO DO ESPÍRITO
- CAPÍTULO 44 = O PERISPÍRITO TEM FORMA?

CAPÍTULO 45 = IGUALDADE DOS ESPÍRITOS

CAPÍTULO 46 = A ESCALA EVOLUTIVA

CAPÍTULO 47 = ESPÍRITOS BONS

CAPÍTULO 48 = ESPÍRITOS INFERIORES

CAPÍTULO 49 = ESCALA ESPÍRITA

CAPÍTULO 50 = ESPÍRITOS IMPERFEITOS

CAPÍTULO 51 = CLASSIFICAÇÃO DOS ESPÍRITOS

PREFÁCIO

Um livro espírita é sempre uma luz que se acende na escuridão da ignorância. É pois, um ato de benevolência, a despertar os homens para a verdade. Estamos na época dos desdobramentos das verdades espirituais, nos quais deve colaborar a mediunidade em exercício: trazer à Terra novas mensagens sobre as coisas do espírito. Sendo a revelação contínua, por que não falar mais, diante de tantas interrogações que surgem na razão, cada vez mais esclarecida? As alas conservadoras existem em todos os ramos do saber, no entanto, elas não impedem as renovações que aparecem com novas luzes de entendimentos, se fundam, tendo como orientador o Cristo, para que possamos conhecer melhor a Deus.

A Bíblia foi um livro intocável por muito tempo. Só podiam falar dela os sacerdotes e os escolhidos por eles mesmos, porém, o mundo espiritual, não aceitando a incubação das verdades, fez surgir a Reforma, como primeiro passo para tornar livre o sagrado livro de Deus. Custou muitas vidas essa liberdade, mas, quando se trata de ignorância, não existem outros processos; são lobos devorando lobos, para nascer a luz. E hoje temos milhares e milhares de livros inspirados naqueles pergaminhos sagrados, orientando e estimulando a humanidade à paz e ao amor. Mais tarde é que, os que pretenderam libertar a mensagem de Deus, passaram a conduzi-la à sua conveniência interpretativa.

As obras de Allan Kardec não tinham outro caminho que não fosse o progresso. E o tempo, que tem mais força do que todos eles, contribuirá para que a liberdade se faça quando o Senhor achar conveniente. As obras do codificador da Doutrina dos Espíritos não podiam ficar nas mãos dos homens, porque o destino delas não é o monopólio de pessoas, sujeitas à ignorância humana. Elas estão sendo, e continuarão a ser estudadas e assimiladas à luz da razão com beneplácito do progresso espiritual, e somos nós, encarnados e desencarnados, pela graça de Deus e pela bondade de Jesus, que estamos sendo instrumentos dessa continuação das obras basilares do espiritismo. Não estamos subordinados a esse ou aquele medianeiro; servimo-nos do instrumento que o Senhor determinar, em qualquer lugar do país, em qualquer nação do mundo, desde quando esse aparelho mediúnico seja dócil ao chamado para os trabalhos de Nosso Senhor Jesus Cristo, de consolação às criaturas e de instrução para todos os povos.

Estamos confiantes no que já foi feito até agora, e continuamos a confiar, porque o nome já indica: Doutrina dos Espíritos. Dispensa favores de quem quer que seja, esse movimento doutrinário. Quem a ele se integra é que se beneficia através da caridade universal das mãos de Deus, sob as bênçãos do Cristo.

O livro que ora apresentamos — da lavra de nosso companheiro Miramez — o segundo da série de muitos outros que deverão vir, mostra e comenta com muita simplicidade as perguntas e respostas de “O LIVRO DOS ESPÍRITOS”, ajudando assim, aos iniciantes, a entenderem melhor a obra básica desta maravilhosa Doutrina, que estabelece seus alicerces no Evangelho do Divino Mestre.

Abre, meu irmão, O Livro dos Espíritos, e lê a sua mensagem, para que a tua mente busque mais além o que as bênçãos do progresso te favorecem. Este livro é uma forma de caridade para os corações famintos de luz.

Belo Horizonte, 16 de dezembro de 1983.
BEZERRA DE MENEZES

1

0052/LE

DIVERSIDADE DAS RAÇAS E DAS COISAS

A diversidade em toda a criação de Deus é mostra de Sua inteligência soberana. A beleza que constitui as coisas do Senhor está nas variações sem perda da harmonia, que sublimam todos os ritmos. Tudo muda, de segundo para segundo, embelezando cada vez mais a natureza, nas linhas a que fomos chamados a servir. Um dia não é igual ao outro. O Céu que se contempla da Terra mostra diferenças dia a dia e noite a noite. As pessoas têm suas mudanças e reações variadas. Os animais e os pássaros, a flora e a fauna se alteram constantemente. Todas as formas se integram e desintegram com freqüência, pela força do progresso. Se assim podemos dizer, tudo que existe está em contínua modificação. Esta é uma lei cósmica que opera em toda a criação. Não há somente diversidade nas raças humanas, mas variedades em todas as coisas que Deus criou e nós, na profundidade das nossas consciências, gostamos de variações. Sentimos um prazer indefinível nas mutações.

Em se falando do espírito encarnado, as diferenças físicas vêm da vontade do Criador, que certamente achou melhor que assim fosse, para a nossa própria alegria. Entretanto, estabeleceu leis que pudessem regular essas mudanças, como sendo um aprendizado para determinada faixa evolutiva das criaturas e dos próprios animais, vegetais e minerais. Primeiro, uma raça humana desceu para a carne, com certo preparo no mundo espiritual, para esse ou aquele continente, trazendo as características adequadas ao lugar onde iriam nascer. Depois, foram reforçados os caracteres próprios do local aonde foram chamados a viver.

O corpo de carne é, pois, obediente às leis físicas, bem como atende às heranças do empréstimo biológico. Tudo que existe na Terra foi idealizado nos planos do espírito por engenheiros siderais, que copiam e entendem a lei de Deus, executando sempre a Sua vontade. Se existe diversidade no mundo físico, muito mais no mundo moral de cada criatura. Se no mundo moral há diversidade em tudo, no mundo espiritual muito mais. Existe uma infinidade de divisões, sem que a natureza se mostre aflita ou deixe faltar alguma coisa para a sua própria segurança.

Bastou que o mundo dos espíritos preparasse um casal de seres de cor, para que reinasse uma prole enorme na região escolhida. Assim ocorreu com todas as raças de todos os viventes que existem na Terra. Bastou que os benfeitores espirituais, em nome de Deus, materializassem uma semente de uma determinada espécie, para que ela enchesse a Terra com infinitos descendentes. Assim sucede em todos os reinos. Aí está a chave da diversidade das coisas, de tudo que existe no mundo e nos mundos.

O senhor assegurou para tais diversidades os climas correspondentes, criando a lei da afinidade para sustentar assim aquilo que deveria ser. Deixou para o homem alguma coisa a ser feita, no sentido de que ele pudesse cooperar nessas mudanças, formando novos tipos de acasalamento de raças diferentes, como também animais e plantas, dando novas cores às belezas já estabelecidas pela Divindade.

Deves estudar mais a natureza, no livro da vida que se abre nas páginas do tempo, que ele te dirá algo mais daquilo que não podemos dizer. A consciência de

quem estuda despertará em sua plenitude, pela observação sincera de filho de Deus, porque ela guarda todos os mistérios da vida, com a capacidade de revelar gradativamente as leis, na seqüência das necessidades. Isto é Deus em nós, operando em nós!

2

0053/LE

NASCIMENTO DO HOMEM

A raça humana surgiu em diferentes pontos da Terra e, em épocas variadas, invadiu o solo terreno em busca de lugares adequados para a sua sustentação biológica, bem como para se apresentar sob diferentes formas, mas sendo o mesmo homem, com a função primordial de subir despertando seus talentos em estado de sono, no centro dalma. Observa a filogenia das espécies e notarás as variações das coisas e dos seres vivos, na procura do mais perfeito, que a razão te dará a resposta. Tudo é movido para a frente; tudo empreende jornada procurando a luz e melhorando as próprias condições físicas, morais e espirituais. Esta é a lei que sustenta a harmonia da criação e, certamente, é vontade de Deus.

As raças surgiram por afinidade a determinadas regiões, e ali trabalharam e cresceram, entretanto, nunca uma raça foi entregue ao seu próprio destino, como se fossem o espaço e o tempo que cuidassem das suas necessidades. Deus é Pai bondoso e santo! Todas as raças, desde o princípio, foram tuteladas por falanges de espíritos angélicos, que cuidaram e cuidam das suas ascensões. Eles são os benfeitores que não se esquecem dos seus tutelados, que dão mais assistência aos homens do que estes possam imaginar. Procuram por todos os meios para colocá-los nas escolas, onde poderão ser educados e instruídos e se empenham, com todos os esforços, para que a humanidade reconheça a sua filiação espiritual.

Ninguém está só nos caminhos do mundo. Em quaisquer circunstâncias, estás acompanhado por entidades espirituais, de acordo com tuas intenções, porém, mesmo que os sentimentos atráiam companhias inferiores, o comando da Luz não te perde de vista, e na hora exata te chama à realidade, induzindo-te para diretrizes elevadas, por meios que eles conhecem serem os melhores. Mesmo que a marcha seja árdua, ninguém se perde. Todos, algum dia, aquecerão no peito o sol do entendimento, onde nascerá o Cristo dizendo: A paz seja convosco! E encontraremos Deus dentro de nós.

As diferenciações das raças não fazem espécies distintas, como as diferenciações de nomes e sabores das laranjas não fazem com que elas percam a designação de laranja. As raças foram feitas para se mesclarem umas as outras, e essa disposição foi entregue aos homens. É pois, a tua parte. E nesse cruzamento surge a fraternidade e o respeito entre todos, como também o perdão e o amor.

O comércio, que hoje se estende por todas as nações da Terra, é para que os homens se confraternizem e sintam o mesmo valor em outras raças, aquele direito por que lutam, a fim de o preservarem, em benefício próprio. É bom que vejamos que a natureza não se esqueceu de guardar valores na superfície e no seio do solo de uma nação, que na outra não existe; que propiciou faculdades de trabalho a determinadas raças, coisa que outras encontram dificuldades de execução. Pelo princípio do assunto que tocamos, podes deduzir outras coisas. E tudo isso, para que se processassem as trocas, muito comuns entre os povos, e com isso, a convivência altamente necessária ao despertamento do amor ao próximo, tão falado no Evangelho e necessário à paz das nações!

O homem nasceu em diversos pontos do globo; todavia, são todos irmãos, filhos do mesmo Deus. Não podemos nem devemos fugir do nosso dever para com

os nossos semelhantes, porque não podemos viver sem eles. Façamos qual o ar e as águas que servem todas as nações do mundo com o mesmo interesse de ser útil, repetindo quantas vezes forem necessárias, esse ato de caridade. Assim deve ser o nosso empenho.

3

0054/LE

FONTE UNIVERSAL

Somos todos filhos do mesmo Pai, Deus, única força reconhecidamente livre e poderosa, que criou e assiste todas as coisas geradas no Seu seio. Ninguém vive à parte do Criador.

Se, porventura, alguma alma fosse desligada da fonte universal, ela pereceria, porque vivemos e nos alimentamos nela. As variações de raças que existem não impedem a nossa irmandade e nos favorecem numa tônica altamente grandiosa, por constatarmos a grande inteligência dAquele que nos fez.

Todos os homens são irmãos em Deus, certamente que o somos, e são esses laços de originalidade que nos levam a amar aos nossos semelhantes, depois que o nosso amor já provou a gratidão ao nosso Pai que está nos céus. Além da afinidade profunda com os nossos semelhantes, a palavra irmão não se aplica somente no reino dos homens; ela avança e domina todos os reinos da natureza, naquele aconchego eterno, porque entre os homens e eles se processa uma troca interminável de valores, que amplia cada vez mais as forças que nos sustentam a todos. E saindo da faixa em que vivem, os homens podem regalar-se, por serem irmãos igualmente dos anjos, agentes divinos do Senhor, que trabalham e alimentam a vida em todas as direções do infinito.

A humanidade atual está ansiosa para conhecer o desconhecido. Na verdade, terá sempre o desconhecido pela frente, porém, devemos trabalhar para desvendar os segredos da Divindade, sem deixar a porta de entrada mais próxima e verdadeira, para buscar entradas distantes e ilusórias. A ciência exterior é de grande valor e deve ser pesquisada, mas, a porta de ouro por onde deves entrar, na senda da busca, não está fora, mas dentro de cada criatura; não está longe, mas ao toque das mãos. Deus colocou a gema da vida vibrando em cada criatura, com a perfeição das Suas próprias mãos; nunca fez algo imperfeito, por ser Deus.

Todas as divisões que existem na casa maior partem da mesma fonte, nasceram de um só elemento primitivo, que o cinetismo cósmico faz transformar em espécies diferentes, para que o belo se expresse com todo vigor, em nuances indescritíveis, na lavoura do Senhor. Eis aí a igualdade de tudo que vive e se manifesta no universo. No esquema divino ninguém está perto ou longe; todos estamos na eternidade juntos, vivendo e desfrutando da vida do grande Foco Universal, como filhos da Luz.

A lei de amor nos prova o quanto temos em comum com os nossos semelhantes, como as necessidades que temos das vidas dos outros, na Terra e nos Céus. Onde se vive melhor é onde existem mais Espíritos reunidos e despertos para o bem da coletividade. A separação nos traz a carência de muitos valores e o egoísmo nos atrofia, o orgulho nos cega, e o ódio nos faz esquecer a esperança no futuro. Precisamos e temos necessidade de viver juntos, e desse encontro com os nossos semelhantes, se processa uma troca de experiência, que abre nossos caminhos ao alcance da paz. Somente a ignorância induz a criatura à separação.

A vida exterior é de grande importância para todos nós, onde quer que estejamos na escala de ascensão, todavia, se não passarmos pelos caminhos interiores, cheios de obstáculos e carregados de espinhos, não vamos ter olhos

para ver o belo na feição do todo. Devemos repetir, quantas vezes nos convier, que todos somos irmãos em Cristo, filhos de Deus.

4

0055/LE

MUNDOS HABITADOS

Dependendo da forma de vida sobre a qual queiramos saber, ela existe em todo lugar! Tudo que saiu das mãos do Criador espelha vida, no entanto, em se tratando de vida física, com pelo menos as aparências da que existe na Terra, a resposta toma outras direções.

Se alguém que não conhecesse a Terra tivesse uma visão de todas as casas nela construídas, e perguntasse se todas elas são habitadas por seres humanos, o que responderíamos? — “Certamente, que nem todas. Muitas delas estão desabitadas; outras foram feitas com determinados objetivos que não o de moradia; outras serão destruídas por já terem cumprido suas missões”... e, assim, sucessivamente. O mesmo se dá com os mundos que circulam no universo de Deus. Nem todos são habitados por seres humanos, por formas visíveis. A lógica nos leva a essa realidade, constatada durante nosso aprendizado, nas oportunidades de visitar alguns mundos desabitados, estudando a missão dos mesmos em outros rumos da harmonia divina, quando tivemos a ventura de constatar mundos habitados por seres com aparência idêntica à dos companheiros da Terra, uns mais adiantados, outros mais atrasados. É bom que salientemos que não existe algo inútil no seio da criação, pois, se Deus é a Inteligência Suprema, como iria fazer coisas sem proveito? Isso não cabe na mente do homem dotado de raciocínio e dominado pelo saber.

Cabe-nos dizer que o homem deste século se encontra ansioso para conhecer outros mundos, e o prêmio dos esforços consecutivos será as próprias descobertas. Entrementes, é preciso que os cientistas materiais descubram-se e ensinem aos seus irmãos a se descobrirem. Cada espírito é um universo em miniatura e as leis de fora são as mesmas de dentro das almas. Basta sejam estudadas e respeitadas, para que a luz se faça nos caminhos das criaturas. O que existe fora, existe dentro; o que está no alto está no baixo, O empenho na Terra é o de educar os outros, o que muito louvamos, mas necessário se faz que nos eduquemos em primeiro lugar.

Quando estamos viajando, temos de aprender primeiro os caminhos do lugar objetivado; e os caminhos para a grande viagem dos conhecimentos exteriores começa por dentro do coração. Muitos insistem, perguntam e estudam, as prováveis vindas de seres superiores à Terra, por veículos siderais, e mesmo nos perguntam se são prováveis essas visitas. Respondemos que sim, com toda a certeza. No entanto, é necessário o preparo, e o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo é a melhor cartilha para tal empreendimento. Podes trocar experiências com irmãos de outros mundos, essa é lei, mas, é bom te conscientizares do que deves fazer dessas experiências assimiladas dos companheiros de pátrias mais elevadas que a tua. E quando alcançares igualmente outros mundos, que estejas preparado para levar a mensagem da fraternidade nas linhas do amor. Essa é a cooperação de uns para com os outros, no serviço do bem imortal.

Deus está vendo tudo o que se passa em todas as Suas casas, por intermédio dos Seus agentes, que moram em todos os mundos, e através das leis que palpitam em toda a criação.

5

0056/LE

A CONSTITUIÇÃO FÍSICA

A constituição física dos mundos que circulam no universo apresenta algumas diferenças, principalmente naqueles que não são da mesma idade sideral. A matéria primitiva é a mesma em todos os mundos; a maturidade é que modifica a sua composição. Podemos observar pelos olhos da própria ciência oficial da Terra, pelo trabalho que realiza nas suas pesquisas sobre os planetas vizinhos, que são encontrados neles, segundo seus aparelhos de observação, elementos que existem na Terra e, certamente, outros que escapam às sensibilidades dos instrumentos dos homens. Entretanto, os próprios cientistas revelam as diferenças na atmosfera, umas mais pesadas, outras rarefeitas, as diferenças na gravidade e a liberdade que têm os raios cósmicos, por não encontrarem a camada protetora de ozônio, de que a Terra foi merecedora, a falta de mares e, conseqüentemente, de vegetação, não sendo constatada a presença dos animais. Há muitos mundos que já foram habitados e vivem em outra função que não é a de moradia para espíritos reencarnados, entretanto, no fundo são todos iguais, por terem nascido da mesma fonte universal, por terem saído das mãos benfeitoras de Deus.

As revelações para os homens deverão ser gradativas. Somente o tempo pode nos dizer quando devem ser descortinadas determinadas verdades. A verdade fora do momento é bem pior que a mentira, cabendo aos instrutores da humanidade regular as mensagens e estabelecer os momentos das revelações. No momento, saber ou não, se os mundos são constituídos dos mesmos elementos, pouco importa. A urgência da atualidade é outra bem diferente: é estudar o amor, analisá-lo e vivê-lo, ou procurar viver essa virtude por excelência. O de que mais precisamos é, pois, do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo no coração, e que ele seja pregado em toda parte, de todas as formas que já existem no mundo. É pura pretensão julgar que estamos com a verdade e as outras religiões e filosofias de posse somente da ilusão. Todos temos trabalhos a realizar diante de Deus e de nossa consciência. Todos somos irmãos, filhos do mesmo Pai. Condenar quem está fazendo o bem é querer impedir a sua propagação.

A perfeição ainda escapa aos nossos sentidos, mas devemos buscá-la com todo ânimo, com toda a boa vontade. O Livro dos Espíritos é um manancial onde poderemos buscar assuntos e conversar sobre as belezas da criação e das suas leis naturais; todavia, há muitos livros que devem ser respeitados pelas doutrinas que revelam e pelos conceitos que expõem, que devem merecer o nosso respeito e a nossa atenção. Há certas palavras que, por vezes, foram alteradas nas obras básicas, por haver dificuldade da interpretação do sentido das mesmas. Quantos dicionários da mesma língua não diferem no sentido das palavras?

A constituição física dos mundos tem algumas diferenças, porém, tem muito mais igualdade do que diferença em tudo que se refere, desde a forma até os elementos. Certas mudanças ocorrem por força da maturidade da própria matéria, pois esta é uma lei em todos os globos do universo. Não estamos com isso deturpando respostas dos Espíritos, que foram dirigidas a Allan Kardec e sim, querendo colocar mais luz no assunto, para que o leitor se inteire da verdade. A nossa conversa é para valorizar as leis que existem em toda parte, e não destruí-

las; é para procurar ajudar no esclarecimento do que foi dito, e não contradizer.

6

0057/LE

ORGANIZAÇÃO FÍSICA

Certamente que existem diferenças na organização física dos mundos habitados. Elas acompanham o estado evolutivo dos mundos e o comportamento da matéria de que são constituídos, na escala de amadurecimento.

Se nos encontrarmos num planeta onde a alimentação dos seus habitantes é rarefeita, onde eles já não precisam mais dos pesados manjares dos homens na Terra, é lógico que a organização fisiológica tem de ser diferente, por não precisarem mais de certos órgãos como estômago, intestinos etc. Se uma civilização planetária já enxerga sem usar os olhos, é desnecessário esse instrumento da visão, que se atrofiará com o tempo, desabrochando outro sentido que se sobrepõe aos olhos com maior riqueza de detalhes.

O mundo tem a forma que lhe cabe pela sua própria evolução, e isso não altera nada nas leis naturais; antes, as embeleza em todos os sentidos. Queremos dizer que a gênese em todos os globos do universo é a mesma, movida pela mesma lei; no entanto, o tempo e o espaço requerem dela mudanças engenhosas; também o Espírito é o mesmo, só que nos graus de ascensão se afiguram grandes diferenças. Temos provas, mesmo na Terra, das diferenças, em se tratando dos diferentes reinos da natureza, e mesmo nestes reinos, notaremos as mudanças com a paciência que lhe é devida, para que não se expresse em violência. Tudo obedece a um ritmo de ascensão sem quebra de harmonia, que é a base da própria vida universal.

A razão nos pede para observar os nossos ancestrais quando movidos em corpo físico.

O tempo, pela força das mudanças, busca o mais perfeito, porque o belo é o ideal da vida, e agora, na velocidade da época em que estamos vivendo, notam-se as diferenças de comportamento de pais para filhos. A distância, em se tratando de evolução, é mínima. A mudança de hábitos, e até as mudanças fisiológicas, o processo de alimentação, tudo muda para melhor, em todos os reinos da criação de Deus.

Existem mundos mais atrasados e mais adiantados que a Terra, onde por vezes temos de reencarnar, e para tal, em ambos os casos, temos que fazer adaptação, às vezes demorada, até recebermos novos corpos no planeta em que iremos nos manifestar fisicamente. Todavia, o espírito é o mesmo e a matéria é a mesma, por todos os quadrantes do infinito, mas, obediente às leis que vigoram nos mundos e nos espaços da criação.

Escrevemos o que sabemos, mas nem tudo o que sabemos podemos escrever. Deus é sábio e justo. Somente recebemos o que podemos suportar na escala que já atingimos. O Senhor gosta das diferenças e mutações, portanto criou as leis que as regulam e assistem, e nós devemos fazer o mesmo. Somos todos irmãos uns dos outros, com os mesmos direitos e deveres na pauta da vida. Não existe nada inferior para o grande Arquiteto do Universo; tudo é perfeito e está na mais perfeita ordem, compatível com a harmonia divina, só que estamos em estado de despertar. Em uns já afloraram maiores valores, em outros menos, mas

carregam consigo todos eles, como bênção do Doador Maior. Não podes pensar que as diferenças físicas, morais e intelectuais possam criar barreiras intransponíveis. Elas são escolas que devemos estudar com amor, para aprendermos com humildade as lições que todas elas nos oferecem.

7

0058/LE

A VIDA E A LUZ

O sol não é a única fonte de luz do universo. Até as crianças deste século conhecem esta realidade. As primeiras lições de astronomia nos ensinam essa verdade, mostrando-nos a classificação das estrelas. Os sóis são inumeráveis na extensão infinita da criação. Se o nosso sol é uma estrela de quinta grandeza, e as classificadas na quarta, terceira, segunda e primeira? Sem estar ao par da quantidade dos sóis, mas, para dar uma idéia, são do nosso conhecimento bilhões deles, alguns iguais ao nosso e outros em melhores condições, onde se concentram energia, dando e alimentando vida em todas as direções do cosmo.

Ninguém é privado das bênçãos de Deus. Todos nós recebemos o que necessitamos para viver. É de raciocínio comum que não podemos dizer que onde não há calor não existe vida, que onde falta a luz visível, escapa a inteligência. Os recursos da Divindade são inumeráveis, os Espíritos tomam corpos diferentes nos diferentes mundos em que habitam. Há almas que pouco dependem do exterior; elas vivem na própria luz que as circunda. O ambiente que conheces na Terra ainda se apresenta muito grosseiro diante de mundos venturosos, onde espíritos de alta hierarquia estão estagiando, bem como existem planetas inferiores em comparação com o teu, em que os seres, se podemos dizer, humanos, estão desabrochando os primeiros traços da razão, e a sua inferioridade na escala de ascensão requer um mundo de constituição pesada, de ar, alimentos, água e tudo o mais, nas mesmas condições.

Deus fez de tudo com abundância, dependendo das inteligências procurarem ser obedientes às Suas leis. Cada globo se apresenta na escala dos planetas com diferenças inumeráveis, no tempo e no espaço, por motivos diversos, e essas diferenças é que tornam o universo em harmonia e beleza indescritíveis. É o cinetismo divino que faz gerar e despertar os valores da vida. É certo que existem muitos segredos a desvendar, e sempre vão existir, pois eles nos dão esperança e nos fazem trabalhar, buscando a própria vida na sua plenitude.

A vida não depende da luz do modo que pensas; a luz é que depende da vida que a sustenta e dá a expressão no universo.

Nunca podemos dizer que somente existe vida onde houver condições iguais às da Terra; nunca poderemos dizer que todas as formas físicas dependem de carbono, ar, água e outros elementos indispensáveis ao corpo na Terra. Isso seria diminuir a sabedoria de Deus que, assim como fez o clima da Terra, para viverem nele o homem, o vegetal e os animais, poderia fazer mundos diferentes para viverem neles outras raças com corpos compatíveis com o ambiente. E essa é que é a verdade. Não penses que o homem é o rei da criação: todos são irmãos, na irmandade divina do tempo, porque tudo que existe saiu das mãos generosas do Criador.

O teu sol, em comparação com a grandeza de outros que brilham no infinito, não existe. É uma simples luz bruxuleando no universo, como que riscada por um fósforo. E tudo vem de Deus, que ora chamamos a Grande Luz, por não compreendermos, nem conhecermos outra expressão que Lhe possa retratar a grandeza. A vida e a sabedoria são muito engenhosas, e cabe a nós buscar seus

valores permanentes. Podemos dizer a todos que nos seguem pela leitura, que as próprias trevas são luzes que dormem, porque o Senhor vibra em tudo, e é tudo que vive.

8

0059/LE

O DIA DA CRIAÇÃO

O dia certo da criação da Terra e o momento em que surgiu o homem na face da mesma escapa a qualquer inventiva que deseje oferecer os dados exatos, para a curiosidade humana. Alguns escritores modernos atiram críticas desrespeitosas ao velho livro iniciado pelo Legislador Hebreu, por este dizer que a Terra foi feita em seis dias apenas. Esquecem-se esses defensores da verdade que a própria verdade, em se visitando a humanidade, veste a capa da relatividade, para não ser um veículo de perturbação. Muitos segredos existentes na Bíblia estão em forma de parábolas ou envolvidos na letra, para oferecer conforto às variadas classes de criaturas. Encontramos esse processo de comunicação no próprio Novo Testamento de Nosso Senhor Jesus Cristo. Ele usou as parábolas para falar à multidão. Esse modo de falar por vezes atravessa séculos e mais séculos, conduzindo a mensagem para quem tem olhos de ver e ouvidos de ouvir, como Ele mesmo Se refere aos ansiosos pela verdade. A própria ciência moderna nos dá uma visão da paciente mutação das coisas. Vejamos a transformação do carvão em diamante, feita pela natureza em milhões de anos. Nada é feito com violência. Observemos a petrificação de animais encontrados nas rochas, e a própria pedra que já foi água em passado de difícil demarcação.

Se o crítico de hoje se colocasse no lugar de Moisés, o que iria escrever sobre a criação? Talvez os mais endurecidos dissessem que não escreveriam nada, para não dizer da forma que foi dito. Por isso é que nenhum desses foi Moisés, porque era preciso iniciar, do modo que o mundo espiritual achasse mais conveniente. O Legislador foi um instrumento dos Espíritos superiores. Deu início a uma obra grandiosa que persiste até nos dias em que vivemos, admirada e seguida, respeitada e comentada, vivida e interpretada à luz de todas as épocas.

O fanatismo em torno da Bíblia é obra dos homens que ainda não alcançaram o bom senso, pois ele existe em todas as religiões, senão na própria ciência ou filosofia. Compete a cada um de nós um estudo sério sobre a matéria e uma meditação respeitosa sobre os assuntos ventilados no Livro Sagrado, chegando à conclusão de que o bem feito por ele em todo o mundo ultrapassa as nossas esperanças em outras fontes. O próprio Jesus a chamou de lei, dizendo:

Não vim destruir a lei, mas dar-lhe cumprimento. E o Novo Testamento sentiu-se seguro ligado ao Velho, como criança obediente ao pai, para depois ajudá-lo no seu roteiro de novas eras. O mestre tinha grande zelo no cumprimento das escrituras, pois foi Ele mesmo, do mundo espiritual, quem enviou Moisés e os profetas, no anúncio de todas as verdades, do modo que elas foram pregadas, para depois consolidá-las com a Sua própria presença, que o mundo recebeu como um prêmio dos Céus, para nunca mais se esquecer dessas bênçãos de Deus aos filhos da Terra.

Não te preocupes em demasia com o dia da criação, na exatidão do termo, nem com o momento em que foi criado o homem, e sim, com a urgência do despertar interior das criaturas, dos valores imortais do espírito, onde mora Deus no trono da consciência. Adão é, pois, um símbolo da criatura; podemos tê-lo como um tronco de raça, como houve muitos. Quem desejar descobrir qual foi o primeiro

homem, que faça isso primeiro: descubra qual foi a primeira flor de uma gigante mangueira florida, que a razão dará a resposta exata do que queremos dizer. Que Jesus nos abençoe.

9

0060/LE

AS DIVISÕES DOS SERES

As divisões dos seres são inumeráveis, no reino da Terra; contudo, eles se encontram existindo com a mesma força espiritual de Deus. As divisões dos reinos são escalas, onde cabe a cada um existir e viver do modo que a sua constituição comportar, pelo despertar de valores existentes na gradatividade das eras. Os seres a que chamamos inorgânicos estão se preparando, no seio do tempo, para alcançarem organismos compatíveis com as suas necessidades de viver melhor. Todos os seres da Terra, todos os animais e mesmo as plantas, começaram há milhões de anos como sendo unicelulares, para depois serem transformados em formas variadas, pelas mãos invisíveis dos benfeitores da eternidade, espíritos angélicos que se ocupam com o despertar dos dons que dormem nos animais, nos homens e na natureza.

Classifica-se, na Terra, por seres inorgânicos, aqueles que não têm movimento próprio, tais como os minerais, a água, o ar etc., assim nos diz O Livro dos Espíritos, entretanto, esses seres têm uma grande atividade interna: a vida no seu interior é sobremaneira grandiosa, dirigida igualmente por leis espirituais que regulam e fazem crescer todas as criações de Deus. O espírito passa por uma fileira interminável para alcançar a razão, dom que veio se transformando nesta viagem, por leis que ativam e regulam as qualidades da alma.

Os seres que têm movimento próprio se encontram em uma escala mais elevada de vida. A árvore está em estado de sonho, com o seu psiquismo em fase de formação, já com certas sensibilidades que retratam algumas emoções. Os animais tanto mostram os movimentos internos dos seus órgãos, como os externos, e o próprio instinto se consagra em uma escala maior do que nas árvores. Os homens já mostram as claridades evolutivas como criaturas superiores, porque são dotados de razão. Nesses, a inteligência se manifesta pela força da evolução — se esse é bem o termo —, que põe a pensar todos os sábios do mundo, principalmente os materialistas, que sempre perguntam no silêncio dos laboratórios: de onde vem a inteligência? Somente a presença do espírito no corpo pode responder. Verdade é que eles ainda não acreditam, mesmo vendo e tocando, negam por imaturidade espiritual. Deus não fez nada escondido: nós é que não temos qualidades para assimilar as verdades estabelecidas pelas leis do Criador, porém, a maturidade nos confere os meios de descobrir segredos escondidos desde o princípio, nas dobras do próprio tempo, de acordo com as nossas necessidades.

Não devemos nos afligir com verdades que ainda não suportamos; tudo vem a seu tempo, por aquiescência dAquele que nos criou a todos; toda a sabedoria parte de Deus, todo amor está nEle, que é a fonte. Toda a vida promana de Seu seio.

Os homens não devem desprezar nenhum dos reinos da natureza, nem se afastar de nenhuma das raças suas irmãs. Tudo que existe na Terra é criação dAquele que sabe mais que todos nós, e nos empresta meios invisíveis para que possamos viver em paz. Enquanto vigorarem o egoísmo e o orgulho nos caminhos humanos, a miséria não se afastará da Terra, e os mais miseráveis são os usurpadores dos bens que não lhes pertencem. E foi por essa necessidade de melhorar os sentimentos dos povos, que Deus enviou Seu filho do coração para nos ensinar a

viver, nos moldes que a harmonia pudesse dominar todo o ambiente da casa terrena.

Queremos dizer a todos que possam nos ler, que a vida existe em tudo que foi criado por Deus, no grau que a forma certamente atingiu.

10

00061/LE

MATÉRIA DIFERENTE

Há diferentes estados da matéria, dependendo do grau que ela se encontra na pauta da ascensão, entretanto, em se buscando o princípio, ela é a mesma em qualquer-lugar a que foi chamada a servir. O agente ideador de todos os corpos que buscam a perfeição é ois, o movimento. As forças se inter cruzam em um campo formado pelo cinetismo e formam corpos diferentes, com diferenciação na própria matéria; essa é a riqueza das coisas que foram estabelecidas pelo grande Arquiteto do Universo. A Inteligência Suprema é sábia e soberana, e se nós outros achamos que existem muitos segredos na natureza, na verdade existem muito mais do que imaginamos. É, pois, infinita a lavoura de pesquisas. O que os homens, e nós mesmos, já conseguimos entender e, por vezes, dominar, ainda não é um traço na imensa escrita divina nas mãos dos arcanos da divindade.

Os corpos orgânicos e inorgânicos mostram alguma diferenciação no que toca a sua presença, todavia, nos seus fundamentos é a mesma matéria primitiva a obedecer ao tempo, à força da gravidade e ao agente universal que encontra campo de afinidade na profundidade do seu seio e ali ativa outros movimentos, objetivando o despertar dos valores que em tudo existe, doados pelo amor dAquele que nos deu a própria vida. Devemos saber que toda a matéria é visitada por fora e por dentro por esse agente universal, entretanto, nos corpos que já mostram maturidade e que passam a ser corpos orgânicos, ele encontra coesão, animalizando a própria matéria e dando aspectos de mais vida. Ele, esse agente divino, é que lhe faz surgir movimento próprio, caindo o corpo na classificação de outro reino, que é o dos corpos orgânicos.

O que tentamos escrever sobre esse assunto são leves traços, para que possas achar “onde enfiar a linha na agulha e costurar livremente” a vida toda. Cada criatura é um pesquisador, e é da sua obrigação estudar, meditar, examinar e chegar às conclusões que correspondem à verdade. Cada um de nós temos de dar a nossa cooperação na grande estrutura universal do saber, porque todos nós estamos procurando saber o que Deus escreveu no grande livro da natureza, e isso é altamente compensador; desperta no nosso coração uma alegria grandiosa pelo domínio que vamos alcançando nas direções que nos compete percorrer. Não podemos nunca desprezar a matéria. Ela é o primeiro passo para o nosso aprendizado. Se o espírito não precisasse da matéria, ela não existiria, O Espírito é irmão da matéria em toda a sua extensão de vida, a luz é irmã das trevas, onde quer que estejam essas duas forças, e Deus é Pai de tudo que existe e que, porventura, venha a existir.

Tornamos a repetir que a matéria primitiva é a mesma onde quer que estejas. Ao sair da fonte universal, ela vai tomando caracteres diferentes até chegar à sublimação. Em todos os planos existe matéria, na rarefação que o progresso a faz atingir. Não podemos separar a matéria do espírito em nenhuma circunstância, como não podemos nos separar da fonte de vida que nos gerou — Deus é Deus de tudo e de todos.

A matéria nos corpos orgânicos está animalizada, nos diz O Livro dos Espíritos, e ela, nos corpos psíquicos, está espiritualizada. Para que entendas

melhor essas leis, deves somente entrar pela porta do amor, que as tuas faculdades de entendimento abrir-se-ão até o desconhecido, e cada vez mais avançarás em direção a Deus.

11

0062/LE

A ANIMALIZAÇÃO DA MATÉRIA

Já dissemos e tornamos a repetir: o agente divino interpenetra tudo. Ele é como que o hálito de Deus auscultando toda a criação nos seus mínimos detalhes, no entanto, a matéria mais ou menos amadurecida, com ele afiniza e fica em estado de vivência animalizada, em um processo que a própria ciência deixa escapar, por enquanto, nas suas pesquisas, mesmo as mais profundas.

Todo espiritualismo, e principalmente a Doutrina dos Espíritos, nos fez entender o respeito que devemos demonstrar por tudo que existe, porque em tudo existe igualmente o traço da divindade, para que a vida ali prolifere e esplenda nas belezas que os Céus desejam. Nada existe por si só. Em cada coisa e em cada alma, a proteção de Deus não se faz esperar. Ele é presente em todos os instantes, nos inspirando e protegendo, em todas as modificações e avanços espirituais.

Allan Kardec, na sua razão profunda sobre quaisquer temas a analisar, sentiu a profundidade das respostas dos Espíritos superiores, diante das suas perguntas inteligentes, e viu um novo mundo a se abrir para a religião, a ciência e, certamente, para a filosofia, procurando por todos os meios possíveis ajudar a erguer esse grande edifício doutrinário, capaz de esclarecer o mundo todo, por vias já usadas antes, mas não disciplinadas.

Nós vivemos, esta é a verdade, ligados a vários mundos e em plena comunicação com eles, e eles conosco, mesmo inconscientemente. Quando passamos a ter conhecimento disto, as comunicações melhoram, e as trocas de experiências se fertilizam em um processo de simbiose consciente, no qual o amor e a verdade se manifestam com maior solicitude. Existem véus para serem soerguidos em todos os campos do saber, esperando de nós a disposição de alunos corajosos e trabalhadores, para saber e compreender os deveres diante das realizações e dos nossos compromissos.

O Espírito desejoso de conhecer a si mesmo e o ambiente onde vive é aquele que está disposto a dar o primeiro passo na eternidade dos esclarecimentos espirituais, e não perde tempo, no tempo que passa a nosso favor. A matéria é a presença divina a nossa frente. Pode-se dizer que é o seio da geração que transforma constantemente os seus próprios valores, em claridades benfeitoras. Tudo na vida é fecundado. O sexo vai desde a forma unicelular até os anjos, em uma ascensão de esplendor, dando e fazendo ambiente para que a vida se expresse nas bênçãos de Deus. O princípio vital fecunda a matéria, que vira mãe por se consubstanciar em movimento, expressando a vida com maior fulgor e mostrando tonalidades de belezas em todos os seus gestos e que, conseqüentemente, busca outras formas mais elevadas.

O estudo das transformações já é fascinante, e se torna muito mais, quando nos conscientizamos destes valores em nós mesmos. O ser espiritual, encarnado ou desencarnado, quando começa a auto-educação, no silêncio de cada dia, sem reclamar, sem discutir, ou sem exigir, mesmo em detrimento de sua própria paz transitória, com o espaço de tempo acenderá uma luz no seu próprio céu interior, em conexão com a luz que sustenta e gera vidas, que lhe bafejará todo o ser, garantindo-lhe uma paz imperturbável no coração e no reino da consciência,

mostrando-lhe que valeu a pena sofrer, lutar e confiar no trabalho empreendido por dentro, porque todo o exterior passou a lhe obedecer, para a conquista da felicidade que todos almejamos. Abençoemos a matéria, pois ela é nosso veículo de trabalho e de esperança!

12

0063/LE

O AGENTE DIVINO

Deus, o sustentáculo da vida em todos os quadrantes do infinito, deixa escapar de Si um agente divino, cujo fulgor não podemos descrever, pois, os nossos sentidos são frágeis para registrá-lo na sua totalidade absoluta. Podemos passar a chamar esse fluido puríssimo de força cósmica que, desde que nasce das mãos do divino Doador, dá início às suas intermináveis modificações, visitando, aqui e ali, todos os departamentos da Casa do Senhor.

A força vital muito falada em O Livro dos Espíritos é filha da matéria universal, já também modificada. Esse agente magnético, ao tocar a matéria em estado de inércia, empresta-lhe movimento e esta lhe dá o seio, em um estado de fecundação valorosa, correspondendo, assim à própria vida. Quando a matéria assimila a vitalidade, ela modifica a sua interestrutura, e abre-se como uma flor na sensibilidade peculiar ao princípio da vida que ali fecundou, pelo beijo da luz de Deus.

A matéria, para receber o espírito, filho de Deus, na expressão do Evangelho, é necessária à sensibilização pelo fluido vital, intermediário entre um e outro, ponte pela qual os dois se conhecem na intimidade. Se Deus opera constantemente na Sua posição de Soberano do Universo, tudo se move, para que a vida se expresse na fulguração da luz imortal.

A matéria bruta é O primeiro estágio; o tempo a coloca em estado receptivo, e a força vital dar-lhe-á movimento. Assim, ela avança pelo desabrochar das suas qualidades intrínsecas, buscando vida, modificando estruturas e criando condições para servi de corpo ao espírito imortal, na qualidade de filho mais próximo do Senhor. Tudo vem de Deus. A *própria* Bíblia afirma essa verdade, e ela realmente é filha do Criador em todos os seus aspectos. Tudo se processa em variadas concordâncias, na luz universal. Devemos estudar para conhecer, para discernir, e a razão não deve ficar estática; ela também obedece à lei da ascensão, a que chamamos de evolução, caindo com o tempo em um reino mais amplo, o da Intuição. Esta avança com o tempo e nas bênçãos do espaço, buscando pela maturidade o estado de conscientização, que é o fenômeno da consciência, antes dividida em vários estágios, em um só volume unificado, reunindo todas as experiências absorvidas em inúmeras reencarnações, mostrando todas as qualidades como em um livro, a quem quer que seja. É a luz em cima do alqueire a que se referem os ensinamentos do Senhor Jesus.

Temos muito que aprender, todos nós, na qualidade de alunos do Grande Mestre, e é isso que devemos buscar todos os dias, meses e anos, porém, aprender sempre com amor, na causa e pela causa de Deus.

Estamos em um começo difícil na estrutura em que nos apoiamos. Estamos passando pelas dificuldades que criamos em um passado distante, mas, se soubermos desempenhar esses deveres, alcançaremos a vitória e uma explosão de luz vai acontecer no nosso mundo íntimo, abrindo portas para a nossa libertação espiritual. Convém a nós outros aproveitarmos o tempo que passa, pisarmos firme no batente da porta que se nos abre para a Luz, e, se a lei em todo o universo é de modificações, compete a nós todos entrar e respeitar essa lei, modificando o nosso mundo íntimo, nas regras estabelecidas por Jesus, ao alcance de Deus.

13

0064/LE

A TERCEIRA FORÇA

Entre a matéria e o espírito existe uma terceira força que recebe variados nomes, inclusive este, energia vital. A força vital percorre todo o corpo, afinizando-se com ele em todas as suas nuances e sensibilizando-o, para que o Espírito possa nele morar temporariamente e dominá-lo em todos os seus impulsos. E graças a essa incorporação do espírito na matéria, onde a maturidade se dá na alma e por força evolutiva da mesma, vão se criando novos corpos, de acordo com as necessidades que o espírito manifesta, atingindo a sua plenitude. Entretanto, a matéria primitiva continua a ser a mesma em todos os estágios de vida manifestada. As diferenças são processos criados, pela natureza, de conformidade com o anseio do ser na sua ascensão para Deus.

A força vital é um agente divino, na divina extensão do universo, filha do fluido cósmico, que nasce nas mudanças de vibrações ideada pelo Grande Soberano; entretanto, é bom que fique bem claro que, por trás de todas as mudanças de comportamento da energia divina operam as mãos dos engenheiros siderais, Espíritos altamente evoluídos, encarregados na co-criação do Senhor de todos os mundos. É de se notar que todos os ensinamentos espiritualistas modernos e antigos, que conhecemos por filosofias e religiões, falam do tríplice aspecto do universo: matéria, energia e espírito. São valores que se confundem, e um não pode ter vida sem o outro; essa é uma realidade dentro do ninho cósmico. O espírito, para comunicar ou manifestar-se na matéria, tem seu agente propondo a sensibilidade entre um e outro extremo. Esta é uma lei estabelecida em tudo. Mesmo no mundo haverá de existir os intermediários, para que se processe o equilíbrio e a harmonia.

Basta meditarmos no que tange à vida na Terra, nos seus lances diários, para que possamos nos certificar dessa verdade: a terceira força. A luz do sol não pode vir diretamente à Terra. Ela é polarizada no sentido de seus raios serem mais úteis, como benfeitores que são; desta maneira, é coada por um terceiro corpo em forma de gás, para que a vida se regale e cresça em profusão, em todos os sentidos. Em um lar existem pai, mãe e filhos. Faltando uma destas forças de vida, começa a surgir a desarmonia com mais freqüência. No comércio, sempre existe o intermediário. Este é quem classifica a mercadoria, dentro de tais responsabilidades. Até no amor na Terra, e mesmo nos céus, existe o terceiro agente, que são as leis que garantem essa amizade divina, estabelecendo direitos e deveres para os que se dispuseram a se amar mutuamente.

A vida é uma sublimidade! Quem quiser vivê-la sob todos os aspectos, observe a harmonia do universo; copie sua cadência e procure viver e respeitar todas as suas nuances. Quem fugir das normas da natureza divina criará situações de difícil solução, em todos os seus caminhos. É por isso que O Evangelho Segundo o Espiritismo nos indica que Fora da Caridade não há Salvação. A caridade se realiza quando respeitamos todas as leis criadas por Deus, para garantir e sustentar a sua grandiosa criação. Fugir dela, ou delas, é procurar sofrimentos em toda parte. Somente voltando à casa do Pai, somente nos voltando para as coisas naturais, é que a consciência nos dará trégua, nos deixando em uma tranqüilidade imperturbável. A felicidade tem raízes na obediência, que é filha do

Amor.

14

0065/LE

O PRINCÍPIO VITAL

O princípio vital tão comentado em O Livro dos Espíritos nasce, como ele mesmo afirma, do fluido universal, que se transforma criando aspectos diferentes, de acordo com as mais variadas necessidades. Ele toma características múltiplas, de conformidade com o corpo onde passa a atuar. Já falamos alhures da sua relevância ao contato com a matéria, sensibilizando-a, desde quando esta se encontra amadurecida para tal empreendimento, o de demonstrar vida na feição da própria vida. Entretanto, ele não faz isso por si só, por faltar-lhe a inteligência capaz de programar os fatos nas linhas da harmonia. Espíritos de alta hierarquia espiritual dedicados à co-criação, almas altamente sábias, comandam toda essa explosão de vida, dentro dos preâmbulos traçados pela inteligência Divina e Soberana.

Nada se faz por acaso na construção universal. Tudo é planejado e seguido por inteligências superiores, que assistem e comandam os fenômenos da natureza, a que chamamos de evolução, e que o progresso nos faz crer como sendo despertar espiritual das coisas e dos homens, senão dos Espíritos livres da matéria pesada. Ainda temos muito que aprender na escola da vida. Por enquanto estamos balbuciando as primeiras letras do alfabeto universal. Mesmo aquele que sabe mais, descobre logo que pouco sabe a respeito da vida, ou mesmo do próprio corpo que lhe serve de instrumento. Os maiores cientistas do mundo, que conhecem a biologia na Terra, professores de alta qualidade nas universidades, que ensinam aos seus alunos com a empáfia dos Doutores da Lei, sofrem todos os tipos de enfermidades orgânicas, por desrespeitarem as próprias leis biológicas da harmonia que sustentam e dão vida ao complexo humano.

Enquanto a humanidade confiar somente em pílulas, injeções e xaropes, ela continuará doente, porque todos os meios de equilíbrio orgânico e psíquico estão ao alcance das mãos, na natureza e dentro de cada um, no seu íntimo, esperando o despertar da criatura, no que tange a sua própria felicidade. Esse princípio vital que se afiniza no mundo interatômico do organismo, emprestando-lhe movimentos ritmados, é o mesmo, como sendo força magnética em abundância, espreada no universo, captada pela mente adestrada neste campo de saber, e que poderá ser usada para o equilíbrio e a paz de todas as criaturas, como também é sempre usada por mentes desequilibradas, para a desarmonia, na feitura de guerras permanentes. Contudo, cada um responde pelo que faz dessas bênçãos de Deus. Mas, é bom que se saiba que esse agente vital sempre se modifica de acordo com o lugar, as intenções e o caráter do corpo que ocupa. Nunca é o mesmo frente a variadas circunstâncias. A transformação é lei universal em todos os mundos e em todos os reinos.

No corpo humano essa força vital, tornamos a dizer, é a intermediária entre a matéria e o espírito imortal: ela sensibiliza e o espírito comanda; ela movimenta e o espírito dá expressão; ela prepara todos os canais do corpo, e o Espírito fala demonstrando a razão, o saber e o amor. O princípio vital igualmente cresce, acompanha a evolução do corpo e da alma, e serve nos dois planos da vida, para que os homens que moram na Terra reconheçam a verdade dos Céus, e se preparem para o inevitável, que é o renascimento e a volta para o lugar de onde

vieram.

15

0066/LE

FONTE UNIVERSAL

O princípio vital de que temos ouvido falar, e por certo conhecemos, é oriundo de uma fonte universal, parte do suprimento divino. No entanto, sem perder o nome, nem seus objetivos, ele demonstra modificações na sua trajetória. Ele se modifica nas suas mais íntimas estruturas, de acordo com o corpo que passa a animar. Esse fluido valioso, ao interpenetrar a matéria, dá-lhe movimento. Se podemos dizer, ele condiciona o corpo em seu profundo cinetismo, dando-lhe atividades inúmeras, nos fazendo sentir a diferença da matéria inerte, que também o deixa transitar, mas sem nenhuma afinidade molecular. Escapa-lhe a expressão de atividade própria, mas é bom que se note, essa atividade ainda não é a vida; ele recebe da fonte energética do suprimento maior, e não a dá. Convém distinguir esse aspecto, para que se possa compreender melhor os segredos da natureza, dos movimentos e dos espíritos.

Já falamos alhures que a matéria evolui. Ela, com o passar dos tempos, desperta suas qualidades, que dormem em seu seio, em busca da perfeição. Assim a força vital, assim o Espírito, nas suas mais altas qualidades, em se falando da matéria bruta. Cada criatura está sendo constantemente envolvida por essa vitalidade e interpenetrada por essa luz da divindade, e esta energia sublimada é, pois, modificada, de acordo com a elevação da alma que a recebe. Onde há razão, ela recebe e dá, com valores enriquecidos ou deturpados, o tesouro que a misericórdia de Deus oferta, dependendo do amor radiante do coração em pauta.

Compete ao leitor, ao estudante espiritualista, compreender seu dever ante as suas próprias necessidades e procurar todos os meios de melhorar. Na verdade, não há outro caminho melhor que o delineado por Nosso Senhor Jesus Cristo no Seu Evangelho de vida. São preceitos que nos educam e instruem, capacitando-nos a todos para entender o amor e amar; certificarmo-nos da caridade e fazê-la; sentir a necessidade do perdão e perdoar. Os elementos — ou o elemento — das matérias, em verdade, é um só, e é nesta descoberta que sentimos e compreendemos a grandeza de Deus. Ele se divide ao infinito, de acordo com as circunstâncias que o ambiente precisar. Instiga-nos o raciocínio, pois ainda não sabemos quase nada do que se refere à matéria, quanto mais à força vital e ao espírito! No entanto, a intuição nos segreda que devemos continuar a estudar nesse livro maravilhoso que é a natureza, nas suas primeiras páginas humanas, depois nas divinas, onde se encontram os princípios da sabedoria de Deus.

Estamos tentando falar alguma coisa da matéria e dos fluidos que lhes dão movimento, entretanto, ainda não é o Espírito que escapa ao nosso entendimento, mesmo sendo nós espíritos? É o que ocorre com o corpo físico; os encarnados estão revestidos dele e, por incrível que pareça, desconhecem quase por completo as suas funções, que têm muito a ver com a harmonia do universo. Roguemos a Jesus que nos ajude a compreender essa maravilha que nos foi entregue por misericórdia, para o nosso aperfeiçoamento espiritual.

16

0067/LE

O AGENTE VITAL

A vitalidade desenvolve-se quando irradia em um corpo, impulsionando-o para o movimento. No encontro do corpo com ela, expressa-se a vida, por isso é que dizemos sempre que a vida é movimento. O espírito também é vida, não obstante, ele alcança valores maiores que a própria vida, que ainda poucos conhecem; o tempo falará mais adiante sobre alguns tesouros da alma, quando em plena ascensão.

Para melhores deduções sobre a força vital em um corpo, pode-se analisar uma corrente elétrica quando aciona um motor e faz mover um maquinário. Ela, ao chegar, dá vida, porque faz mover os aparelhos antes inertes. Pode-se observar o feto no seu ambiente gerador: com poucas semanas recebe uma corrente vital que o faz mover-se, de sorte que o coração, ainda um rudimento desse órgão sagrado, começa a bater, impulsionando assim o fluxo sangüíneo, permitindo aos órgãos em formação um estado saudável, em diligência ativa na formação do corpo. Sem esse agente vital não pode haver vida, e ele, sem a matéria, não pode encontrar a expressão da própria existência, para a visualização dos homens.

O espírito ainda tem muitos corpos, bem desconhecidos na ciência humana. Os mais estudiosos já entendem que existem, sem contudo compreender seus objetivos, e mesmo suas organizações e trabalhos junto à alma. Cabe à Doutrina dos Espíritos a revelação dessas verdades, de acordo com a elevação dos homens, sem contudo abalar a estrutura de conhecimentos de cada um. Tudo deve ser gradativo, para que o mal não grasse e a consciência não se altere.

Esperamos que, com o decorrer do tempo, a própria ciência dos homens se interesse pela ciência do espírito e a estude com sinceridade. Aí vamos encontrar muitos instrumentos com capacidade de receber os valores das revelações espirituais. Essa é a nossa alegria: de nos confundirmos com os seres humanos nas suas necessidades e falar-lhes frente a frente com todo o desembaraço. A vida, assim, ficará mais fácil para os que se revestiram de carne.

A força vital pode decrescer em um corpo, e este ficar desprovido do magnetismo animal, falecendo; entretanto, uma alma bem adestrada nessa ciência poderá, com os recursos da mente, atraí-la com a mesma facilidade que respira o ar, pois essa fonte de vida está disseminada por toda a parte. Os espíritos sábios estão dispostos a ensinar-lhes, dependendo de encontrarem os homens preparados para as modificações que correspondem à afinidade com essas bênçãos de Deus. Na verdade, o amor é a chave de tudo e de toda vida, bem como de um corpo saudável; entretanto, há outros aspectos que devem ser observados, para que se tenha felicidade, e felicidade com abundância.

Tudo que existe se integra em uma corrente de vida universal, em busca do despertar de todas as suas qualidades, e esse intercâmbio, essa união de todas as coisas, é força do amor de Deus para a paz e a luz de todas as criaturas. Homens! Uni-vos no bem e vos sentreis melhor! Todas as portas se abrirão como que por encanto! Eis aí Deus e Cristo a vos ofertarem os caminhos para que possais compreender as leis que governam e assistem a todos. E quando todos passardes a amar, a força vital que vos estimula a vida será mais ativa e vos

mostrará ângulos mais convenientes para seguides em direção a Deus.

17

0068/LE

A CAUSA DA MORTE

A causa da morte de um corpo é o esgotamento orgânico. Quando se processa a velhice, os órgãos enfraquecem e a vitalidade diminui. No entanto, a morte por desastre interrompe por vezes o movimento orgânico e a interligação de uns órgãos com os outros. A força vital desapropria-se da área que comandava e tudo entra no caos, por faltar harmonia no conjunto. A verdadeira causa da morte é de difícil comprovação, dado o engenhoso esquema espiritual, traçado à luz do carma de cada Espírito, bem como, e certamente, do seu livre arbítrio. O poder da vontade soma como bênção de Deus e pode modificar o cronograma, assim como os homens podem e mudam de vez em quando as suas próprias leis.

A morte de cada corpo humano não é um determinismo. A vida pode se estender o quanto for necessário, desde que os agentes da espiritualidade maior acharem conveniente tal decisão. Assim, as provas, infortúnios e sofrimentos tanto podem aumentar como diminuir. O mundo espiritual, que comanda a existência dos homens na Terra, escolhe o melhor para cada um. Surgem questionamentos quanto ao fato de um homem de bem morrer jovem, sendo que o inconveniente à sociedade permanece até a velhice. Isto porque os espíritos que dirigem a humanidade têm olhos para ver as necessidades mais profundas de cada um. Não há injustiça em campo algum de vida, cada qual recebe somente o que merece nas linhas que percorre. Devemos procurar estudar mais as leis de Deus, que encontraremos a Verdade, como se respira o ar e se sentem os raios do sol.

A morte é sinônimo de desagregação da forma física, sem que desapareça a vida do corpo, e muito menos a do espírito. Tudo criado por Deus tem vida imortal. O que ocorre são infinitas transformações, que se processam no seio daquilo que existe. E quando nos é facultada a oportunidade de falar sobre o Espírito, geralmente usamos termos conhecidos pela humanidade, porém, todos eles são pobres para explicar o valor da alma. Alhures dizemos que o espírito é vida, no entanto, a vida é atributo do espírito, como o amor, a caridade etc.. Todos os valores que conhecemos são atributos dessa chama divina, que acordam em si e com a sua presença. Qual a definição que poderemos dar para Espírito? Onde encontraremos termos adequados? A pobreza da linguagem nos enfraquece a razão; sentimos o que é o espírito sem ter condições de descrever o que realmente ele é. Por aí, pode-se deduzir o que Deus representa para nós, e as dificuldades que temos para falar sobre o Soberano Senhor. Pouco passamos do entendimento do índio e, se quisermos avançar, diremos, repetindo João Evangelista: Deus é amor. E com mais propriedade repetiremos Jesus, quando nos ensina: Pai nosso que estás nos Céus...

A morte que muitos temem na Terra é uma renovação, é uma mudança de dimensão da alma, para que esta compreenda melhor as leis da vida. Muitos perguntam se a inteligência é o espírito, e nós repetiremos que ela é um atributo, um dom que acordou, como muitos outros, na forja divina da consciência. E é nessa linha de entendimento que notamos que nada morre; tudo vive na vida de Deus. E quando começamos a despertar para Cristo, os caminhos que se abrem são infinitos, rumo à felicidade imortal, nos ensejando alegria duradoura e a paz

imperturbável do coração. É, pois, o conhecimento da verdade que nos liberta das trevas para a luz, de sorte a somente conhecermos a vida e tirarmos da mente a preocupação com a morte.

18

0069/LE

MÁQUINA DIVINA

O coração é uma máquina divina, que corresponde às exigências dos dois planos da vida. Ele é um músculo cuja sensibilidade ultrapassa todas as deduções da ciência humana, porque atinge a ciência espiritual. Todos os órgãos são sensíveis ao carinho. Esse fato foi comprovado por muitas experiências; no entanto, o coração é muito mais que todos eles, acudindo ao pedido da mente com imediata presteza, principalmente quando se fala a ele com afeto, porque o amor faz mudar o seu próprio ritmo.

O centro de força cardíaco é responsável pela vida desse órgão sublimado, onde o espírito repousa parte de suas forças, as quais são transformadas em sentimentos, que o Cristo tenta educar na Sua profunda sabedoria. A vida é engenhosa, na engenhosidade do amor de Deus que nos cerca e nós somos eternos alunos na escola universal do nosso Pai que está nos céus. Certamente que o coração não é o único órgão vital, pois ele faz parte de um conjunto para que a vida humana se expresse, servindo ao espírito para que este cresça diante do Senhor. No entanto, pode se dizer, em se tratando das coisas materiais, que o coração é a sede do amor, de sorte a se manifestar para todo o corpo. Todos os órgãos vivem em harmonia, sustentados por fios invisíveis do amor que parte desse fulcro de luz.

A ciência oficial na Terra tem muito a aprender sobre esse assunto, e os terapeutas do mundo deveriam procurar se instruir na filosofia do amor, como coadjuvante divino, para a cura de todos os enfermos. Mesmo os animais racionais, tudo que existe, responde ao carinho com trocas indescritíveis, no regime dessa virtude incomparável.

O coração do feto começa a bater no ritmo do universo, com apenas quase três semanas de vida, pelo impulso da força vital que acorda o micro-homem para uma vida na dimensão física. É a luz que se acende nas entranhas da mãe, pelo amor de Deus, usando os recursos do chacra em movimento. Devemos, de vez em quando, conversar com o nosso coração, da maneira que Jesus ensinou quando instruía Seus discípulos, para orarem sem parecer escândalo diante dos outros. Ele sente o que falamos, mas, antes, eduquemos a voz e aprendamos a conversar com amor. Devemos entender que os nossos atos de cada dia são preces ao coração, como a todos os nossos órgãos, todo o nosso corpo, que nos atendem no momento ou depois. Jesus foi e é o educador por excelência, de quem herdamos as maiores lições para que possamos viver em paz com nós mesmos, respeitando aos outros nossos irmãos em caminho.

A ciência chegou ao ponto de trocar órgãos. Louvamos com carinho esse esforço dos homens, todavia, o futuro nos irá ensinar que devemos trocar o modo de vida anti-natural que o homem civilizado engendrou na ilusão de longevidade. A sabedoria somente nos traz felicidade quando acompanhada da educação. O corpo humano é um complexo que só fica bem quando está em harmonia com a criação universal, e o Evangelho nos ensina a retornar às coisas naturais, distribuindo para todos nós um conjunto de virtudes, filhas do amor, como caminhos para a felicidade e para a saúde do corpo e da alma.

Ninguém foi feito para viver doente; nada foi feito para viver desajustado; tudo está pronto para que aprendamos; a nossa felicidade agora depende de nós, porque Deus e Cristo já fizeram a maior parte em nosso favor. A escola e o mestre andam conosco, por onde andemos, a luz está acesa desde o princípio, esperando que abramos os olhos para iluminar a máquina divina que trabalha em nosso peito, o coração.

19

0070/LE

MATÉRIA E FORÇA VITAL

Quando cessa a vida nos seres orgânicos, a matéria se decompõe, por força de determinadas leis que a sustentam e regulam.

O princípio vital na criação move os canais de circulação no corpo, deixa-o, após um tempo, retornando à sua fonte e volta a circular no universo em todas as direções, em movimentos sublimados na ordenação da vida.

Essa energia divina dá entrada no embrião humano, com duas semanas e meia, pelo ajustamento do chacra cardíaco do perispírito, ao corpo em formação. Daí é que começa o primeiro impulso do coração, em movimento, mesmo disforme, para a circulação interna do sangue, abrangendo o cordão umbilical e a placenta. O tamanho do coração que começou a pulsar é muitas vezes maior, em proporção ao do adulto, porque é uma bomba para irrigação de três áreas.

Essa força vital é inquietante. Ela se esgota por meios diversos mas, se abastece por variadas formas que devemos estudar e compreender. Assim como os pulmões extraem o oxigênio do ar para purificação do sangue, aliviando a tensão do cérebro para equilíbrio do corpo, os centros de força extraem do mesmo ar, e fora dele, o hálito divino, na divina seqüência dos seus movimentos, abastecendo de força vital a forma física, para que ela continue com os seus movimentos instintivos e as suas defesas naturais, no regime de vida que deve levar. O homem ainda tem outra fonte dessa bênção de Deus, que são os alimentos. Eles, bem triturados, deixam escapar da sua estrutura intrínseca essa força poderosa que, restaura quase todos os desequilíbrios físicos, de órgãos por vezes em decadência. E, ainda, mais, a mente não deixa de ser um fator muito importante neste trabalho, quando ela é educada nos moldes que a ciência do espírito estabelece, reforçado no Evangelho de Jesus.

Compete a cada um de nós saber, para viver melhor. Nunca faltaram escolas de aprendizado, porém, o que falta sempre é boa vontade para aprender. O agente vital sensibiliza o corpo para que o espírito possa manejá-lo de acordo com as suas necessidades, assim como a eletricidade o faz com um aparelho, colocando-o em movimento sob a vigilância do homem. Para cada ser humano há uma cota de energia vital, que pode ser diminuída ou aumentada, de acordo com a capacidade de cada um. A morte do corpo é, pois, a ausência dessa força. Nunca poderemos determinar linhas nem analisar meios, sem variantes. Há casos que contrariam as próprias leis por nós entendidas, dos quais destacamos as provações da alma. No processo reencarnatório, o perispírito traz marcas, como no caso das doenças, que podem se esgotar, de acordo com as provações, a força vital, para que a lei divina esteja à disposição da justiça. E o reparo dessa energia nesse caso tornar-se-á difícil, mas, também nunca impossível, em se tratando de espírito dotado de muita boa vontade na conquista de si mesmo. Este é um tema que nos fascina, pelo seu engenhoso descortino, de dar somente a quem merece, e os merecimentos se abrem em todas as direções do viver; sobre ele poderíamos escrever um livro sem fugir do mesmo assunto.

Na vida, nada se perde; a própria matéria tem o condão maravilhoso das mutações. A força vital é o beijo da luz em seu cinetismo permanente, e o espírito é

o amor de Deus, como atributo do Seu coração para os corações de Seus filhos, mostrando-lhes os caminhos que levam à felicidade.

20

0071/LE

A INTELIGÊNCIA É UM ATRIBUTO

A inteligência é um atributo do espírito. Ela existe na alma desde seus primórdios, obedecendo a uma escala descendente, para depois ascender nesta mesma ordem, desabrochando todas as suas qualidades inerentes aos poderes do espírito. A faculdade de pensar e de raciocinar dos seres humanos foi o mesmo instinto do animal que desabrochou pela força dos evos e pelas bênçãos do Criador. Esse mesmo instinto esteve antes na vida da árvore, como presença divina estabelecadora da harmonia vegetal. E, descendo mais, vamos encontrá-la na pedra, coordenadora da sintonia atômica, na mais perfeita agregação de elementos, ramificada na inteligência divina. Esse atributo do espírito, no anjo, livre dos embaraços terrenos, passa a chamar-se intuição, faculdade esta conhecida pelos santos e sábios. É bom que meditemos sobre esta frase: “O homem começa a entrar na senda da felicidade, quando esquece o raciocínio”, por alcançar outro estágio desse atributo divino, no coração que ama, no amor dos anjos.

O espírito reencarna para despertar certas qualidades no centro da sua consciência. Preso na carne, as condições são mais favoráveis e, na mesma oportunidade, sensibiliza a matéria, que também tem sua ascensão marcada no progresso de todas as coisas criadas por Deus. Não devemos ignorar as leis estabelecidas pelo Soberano Arquiteto do Universo, nem julgá-lo, quando não ocorre no nosso raciocínio o porquê das coisas. Ele nada fez nem faz errado. O Universo está em plena harmonia, desde a matéria primitiva, muito distante da ciência perceber, até os ninhos cósmicos, em viagens vertiginosas no espaço infinito da criação. O espírito encarnado está muito longe de conhecer os dons que possui. Todos os aparelhos descobertos pelos homens, de grande utilidade na Terra, são pálidas imagens dos tesouros espirituais, que dormem dentro destes mesmos homens. É por isso que sempre falamos que o corpo é um universo em miniatura e o espírito, um pequeno deus em ascensão, com todas as qualidades de perfeição em estado latente, como faculdades da alma.

A inteligência não é o espírito, é um dos seus atributos em expansão, sujeito a variadas metamorfoses, porém sempre ascendendo. E é nesse ascender e crescer que a Doutrina dos Espíritos aparece nos nossos caminhos, nos propondo meios e facultando métodos mais racionais, no condicionamento da verdade, visando à nossa libertação. Certamente que a inteligência só pode manifestar-se por meio dos órgãos materiais, mas, para os que estão na matéria; é lógico, de espírito para espírito, que a inteligência é patrimônio espiritual, manifestada por recursos que a alma alcançou.

O espírito encarnado somente pode demonstrar a sua inteligência pelos Órgãos materiais, sensibilizados pela força vital, qual a eletricidade sensibiliza o aparelho de rádio e televisão, para se ouvir a transmissão e ver as imagens. A vida é, pois, muito linda. Podemos chegar ao êxtase quando aprendemos a senti-la, porque Deus está em nós, esperando que acordemos para vê-lo, sensibilizando todos os nossos dons para ouvi-lo e entendê-lo, como Amor e Luz que nos dá a vida.

21

0072/LE

A INTELIGÊNCIA DO HOMEM

Quando falamos da inteligência do homem, estamos nos referindo, certamente, ao ser pensante. A nossa inteligência, de certa forma, está ligada à Inteligência Suprema, na qualidade de sua filha do coração, sem contudo ser uma fração dessa, mas, criação da grande potência universal. Ainda escapam para nós outros os processos naturais da formação da mônada espiritual. Os detalhes pertencem à excogitação do tempo, pelos canais do espaço. A verdade é disseminada para todos e para cada um, na própria dimensão em que vive. Não há violência para nenhum reino de vida.

O Criador dispõe de Sua sabedoria soberana, de forma a nos conduzir para os nossos irmãos menores, no sentido de que eles possam aprender conosco e, ao mesmo tempo, nos leva para os instrutores maiores, de modo a aprendermos com eles. As experiências são cambiáveis por lei de compensação e por lei de amor, e nessa escola divina nasce a fraternidade entre as criaturas. A fonte da nossa inteligência é Deus, mas não como sendo uma parte da inteligência divina, mostrando assim que não há enfraquecimento do Supremo Comando ao nos criar. A criação é uma ciência, ou, se podemos dizer, uma receita que não foi ensinada aos co-criadores. A inteligência da alma é mais ou menos livre, na extensão dos seus inumeráveis caminhos, para usar, dentro do seu âmbito de liberdade, a sua própria liberdade de pensar e de agir no mecanismo da vida. A nossa mente, de encarnados e desencarnados, absorve coisas no ambiente em que vive. Ela pode assimilar, registrando idéias alheias; ela está sujeita ao condicionamento do que vê e ouve. No entanto, tudo isso tem um limite que as leis de Deus não esquecem, e agem pelos engenhosos processos da consciência de, com o tempo, selecionar o que ouve e o que vê: é a presença de Deus em nós, pelos meios que muitos desconhecem, mas que constitui uma verdade. O futuro irá nos mostrar coisas incríveis e inimagináveis em relação aos nossos dons.

Sempre falamos na evolução dos espíritos; empregamos alhures esse termo; no entanto, na verdade existe um despertar de nossas qualidades, por já sermos perfeitos dentro da perfeição do Absoluto. Estamos acordando e vamos continuar a acordar gradativamente. Em comparação com os anjos somos mortos, ou, se quisermos dizer, estamos dormindo.

A inteligência, onde gera a razão nos proporciona a individualidade. Podemos pensar e fazer o que nos convém, sendo que a lei nos faz responder pelos nossos atos, O plantio está na nossa liberdade, porém a colheita é obrigatória, para nos ensinar a sermos bons semeadores. Não absorves a inteligência, da maneira que absorves o oxigênio na atmosfera em que vives, e nós, o hálito divino na condição de desencarnados. Não. Quando surgimos das mãos santificantes de Deus, trazemos dentro de nós, como herança divina, todas as qualidades da perfeição, que acordam de passo a passo, que desabrocham de primavera a primavera, sob o comando do próprio Criador, por intermédio, no nosso caso na Terra, de Jesus Cristo.

22

0073/LE

O INSTINTO EM MARCHA

Já falamos algumas vezes que o instinto é uma inteligência rudimentar sem a conquista do raciocínio, é um atributo do espírito em marcha para a perfeição. No animal ele é, pois, o primeiro clarão da alma, esforçando-se para chegar às condições do humano. A mão divina atende a toda a criação, de acordo com a sua elevação espiritual. O animal, na sua condição instintiva, nos mostra com clareza, o quanto já viajou, desde os primeiros movimentos da mônada, procurando se expressar em um corpo. Como é infinita a ascensão, ele não pára de buscar e nesta busca encontra as inúmeras possibilidades do despertar das suas qualidades, onde Deus deu o toque de vida.

Difícilmente poderemos constatar onde termina o instinto e começa a razão. Esses dois valores se confundem e se aprimoram no decorrer da vida, em busca de Deus. A transmutação é vagarosa, entretanto, nunca se estaciona. Ela avança em todas as direções, procurando sempre o melhor, por ser o seu objetivo a perfeição. O animal, além de encontrar programado nos rudimentos da sua consciência o que deve fazer, recebe, paralelamente, essa bênção, coadjuvante para as suas necessidades, que é o instinto, dando ordens e formando atitudes, sem que entrem nesse movimento os pensamentos, por não haver capacidade de formação das idéias. Se o animal não pensa, escapam das cogitações todas as probabilidades de raciocinar.

A razão se desperta no homem, numa gradação quase imperceptível. O homem primitivo é quase igual ao animal, mas, com possibilidades de, a qualquer momento, começar a surgir em si idéias, de maneira a melhorar as suas próprias condições de vida. Partiu desse primeiro passo o que aconteceu à humanidade: chegar ao ponto a que chegou, da razão altamente desenvolvida, de maneira que em muitos já começam a surgir os rudimentos da intuição, resultado do raciocínio aperfeiçoado. Daí, partem outras qualidades que até então fazem parte do desconhecido. Aquele a quem se chama de santo, gênio ou místico já se entrega à intuição divina, e é por isso que ele acerta mais que o homem comum. A razão é limitada para determinadas coisas.. Ele não alcança o que podem alcançar os valores do espírito, na elevação que liberta de todos os interesses materiais, vivendo em completo equilíbrio entre as leis que governam matéria e espírito. É de se notar que Deus está presente em toda a parte. Ele criou leis, de maneira que elas possam vigiar onde vibram, em um esquema computável sem erro, na mais perfeita harmonia de vida.

Todos os reinos demonstram harmonia nas ações que correspondem às suas necessidades e às qualidades do espírito, que são inúmeras; despertadas, são as mesmas que existem nos outros reinos, só que estão em forma de rudimentos, esperando o tempo e a vontade do Criador para crescer e prosperar.

O modo que podemos entender até agora é este: todos somos filhos de Deus com as mesmas possibilidades e os mesmos direitos, por herança divina, porém, para os homens, se movendo em plena razão, a vida mostra que devem se esforçar para conquistar, por serem filhos adultos que já sabem o que fazer. Não nos esqueçamos de Jesus porque, para nós, Ele é o Caminho, a Verdade e a Vida. Passando

por Ele, encontraremos com mais segurança, Deus. E com Jesus, o instinto se transforma com mais fulgor, em dons mais aprimorados.

23

0074/LE

INTELIGÊNCIA E INSTINTO

Não se pode determinar onde termina o instinto e começa a inteligência, contudo, um e outra têm funções diferentes no âmbito da vida, e dá para perceber no homem evoluído, a imposição de um e a ascendência da outra. O instinto é a mesma inteligência em estado primitivo e a inteligência é o instinto aprimorado, porém, a divisão de um para com o outro é bastante sutil para que se possa constatar com os nossos sentidos.

O instinto é uma espécie de condicionamento divino, na divina estrutura do espírito; é pois, uma espécie de programação da Divindade, na formação da alma. Podemos analisar os animais: a cada espécie é determinado desenvolver um tipo de vida, e todas as gerações fazem o mesmo, por lhes faltar a razão, sendo ela o fator primordial no aprimoramento de métodos de todas as criaturas humanas. É bom se notar que o homem de ontem não teria as mesmas condições de vida dos homens de hoje. Tudo melhorou, de modo que o bem-estar cresceu, por ser fruto da inteligência. E, como já dissemos, também a inteligência irá ceder lugar à intuição, que tem aparências de instinto, mas vibra em faixa muito diferente: o primeiro é terreno e a segunda é divina. Em tudo no mundo há ordem para crescer e iluminar.

O instinto, no espírito encarnado, não atrofia da maneira que muitos pensam, para que a inteligência o domine com toda a exuberância. Ele não desaparece. Notamos sua ação orientadora no mundo inteiro, como sendo uma mente instintiva, a orientar todos os órgãos, senão todo o mundo celular e, como inteligência, notamos sua ação benfeitora no campo externo, desenvolvendo as condições exteriores para a sua própria felicidade. Quando os sentimentos se iluminam, ajudam o raciocínio a beneficiar a coletividade, pela força do amor. A inteligência é prova evidente da maturidade da alma, e é neste momento que Deus acha conveniente que o espírito fique mais livre e caminhe com os próprios pés, que entre na fase de conquistar a sua paz e, notadamente, responder pelo que faz com as suas faculdades. O instinto é cego no tocante a escolhas por si mesmo; é uma programação, se assim podemos dizer. Já a inteligência tem a capacidade de selecionar e saber o melhor. Ela faz parte mais diretamente da consciência e tira dela informações sobre as leis naturais da vida e das vidas sucessivas.

Tudo isso é motivo de muitas pesquisas ainda, para que a luz se faça. Não podemos deixar de escutar assuntos como esses, tão fascinantes, nos levando a crer que grande parte da nossa felicidade se encontra ao nosso alcance, depois, da dependência de Deus. A Doutrina dos Espíritos veio abrir um campo grandioso de estudos sobre a vida espiritual, e a mediunidade em todas as dimensões de vida nos pode fornecer muitas informações valiosas acerca da vida, da alma e de todos os seus sensíveis corpos, para que possamos nos expressar e avançar para o Senhor.

O instinto impõe o caminho que a alma deve percorrer, a inteligência analisa, observa, e convida o espírito para experimentar com parcimônia, e a intuição tem plena consciência dos caminhos a percorrer.

Que Deus nos abençoe, para que possamos entender melhor a vida que vivemos.

24

0075/LE

NASCENDO A RAZÃO, O INSTINTO SE ATROFIA?

O alicerce de uma obra aparentemente desaparece quando o prédio está pronto; no entanto, passa a existir com muito mais segurança do que antes, pela sua solidez no seio da terra. O instinto não atrofia ao surgir a razão. Ele perde o comando mais visível, como existe no animal, entretanto, ajuda a inteligência nas suas difíceis soluções, no silêncio da própria vida, inerente ao seu estado.

Nada se perde atinge igualmente os dons da alma. Os talentos se inter cruzam em uma fraternidade perfeita, uns ajudando os outros, e todos formando um conjunto, de sorte a trazer ao mundo da consciência a harmonia divina. Compete a cada Espírito compreender a ordem e trabalhar para que ela se estabeleça, com todas as suas diretrizes de amor no centro da consciência e esta redistribuir as bênçãos de felicidade a todo o mundo interno.

O instinto é a base da conscientização de todo o saber; é como que um livro invisível, porém real, onde estão escritas todas as leis reguladas pelo tempo. A razão é esse mesmo instinto na feição de maturidade; é o alicerce da inteligência, que se apoia neste princípio divino, ordenado e estabelecido por Deus, como sol da vida.

Podemos comparar o instinto aos pés dos homens e a inteligência ao exército da razão. Apesar dos meios de transportes sofisticados da época, eles sempre precisam dos pés para tudo o que fazem. Mesmo que se lembrem pouco deles, eles são a base da locomoção dos encarnados. A Doutrina dos Espíritos, no seu conjunto doutrinário, nos oferece muitos meios e métodos agradáveis, para exercitarmos todos os nossos dons, de maneira a que eles possam crescer ampliando seus valores. Uma escada, mesmo usada por muitas criaturas, deve conservar os primeiros degraus, sem os quais não poderá ser usada, além de que são eles que garantem a segurança dos outros. O instinto, o raciocínio e a intuição constituem uma escada evolutiva, são estágios variados do mesmo dom da vida que, juntos, garantem a estabilidade e nos proporcionam meios mais sólidos para vivermos em paz. Nada se acaba na vida; tudo se funde e refunde em busca da perfeição.

O homem não pode desprezar o instinto porque possui a inteligência, nem o super-homem pode abandonar a inteligência, por ter conquistado a intuição. Todos os valores são úteis na engrenagem evolutiva de todos os seres. Entrementes, deve-se saber usá-los na hora certa, como no momento exato servir-se do raciocínio. O conhecimento é a base do equilíbrio e a compreensão, o estímulo de todas as forças do bem que, somadas, esplendem-se no amor. O instinto nunca se transvia, por ser programação da Divindade, no centro das vidas menores, e a razão obedece ao livre arbítrio da criatura, que necessita de experiências para que sua disciplina se alie ao bom senso.

De fato, o instinto é uma inteligência rudimentar mas, que guarda no seu seio celeiros imortais que, desenvolvidos, ultrapassam as belezas da própria inteligência e mesmo da intuição, pelo fato de que o despertar da alma é infinito, na

extensão grandiosa do crescimento sem limites, do espírito.

25

0076/LE

DEFINIR O ESPÍRITO

A definição do espírito propriamente dito, a sua gênese nos profundos segredos de sua constituição elaborada por Deus, ser-nos-á difícil, por nos faltarem palavras para tais definições. Se obedecemos às leis que regulam o crescimento espiritual, achamos bem melhor pensar no respeito que devemos a todas as criaturas, que devem aprender gradativamente, de acordo com as necessidades de ascensão. A violência em todas as ordens, e principalmente no saber, é contrária ao progresso de todas as coisas, mormente para os seres inteligentes.

A ciência, mesmo com os seus limites, pode nos falar de muita coisa referente a nossa marcha para a conquista da libertação, entretanto, se não estivermos preparados na escola do amor, o que faremos com esses conhecimentos? Para que conhecer, se não aprendemos a discernir, se não aprendemos a aplicar com entendimento, se nos falta o amor aos nossos semelhantes? Não devemos fugir do saber, porém, saber como convém saber. Definir o espírito em todas as suas particularidades, por enquanto, nos traria certa confusão, por sermos ainda crianças, com necessidades para as primeiras letras sobre a vida. Definir a vida é bastante difícil para quem ainda permanece na morte. Acordemos primeiro, para depois sabermos alguma coisa sobre os que vivem.

Os encarnados, por enquanto, como grande parte dos desencarnados, desconhecem o corpo físico, suas inúmeras funções, seu engenhoso movimento que busca sempre integrar-se na harmonia universal. O corpo de carne e músculos, fibras e ossos, é o mais perfeito aparelho. É, pois, a maior maravilha entre todas as outras existentes no mundo, exposta à vista humana, para ser ainda conhecida. Como desejar conhecer os outros corpos usados pelos espíritos e, ainda mais, conhecer o próprio espírito? Devemos começar pela Terra, para sentir e perceber o Céu. Se queremos ser obedientes à harmonia, sejamos disciplinados, seguindo as linhas traçadas pela gradatividade, como as letras que aqui usamos para que os nossos pensamentos sejam entendidos. Deus não tem segredos para com os Seus filhos, mas pede preparo para que possamos suportar as revelações espirituais.

As forças do espírito são ilimitadas, todavia, desabrocham gradativamente na alma, que sabe usar seus tesouros; do contrário, estabeleceria uma confusão no seio da sociedade. Alguns acham que muitos não deveriam saber o que sabem, e estão enganados: a cada um foi e é dado o que realmente merece. A definição do espírito, que muitos desejam, não está sendo negada por Deus: ela está sendo dada, pelos meios que correspondem às necessidades das almas, através de vários livros e em inúmeras mensagens escritas por intermédio da mediunidade no Brasil e em todo o mundo.

26

0077/LE

ORIGEM DO ESPÍRITO

De onde originou-se o espírito? Ele é parte do Criador, ou gerou-se espontaneamente? São freqüentes essas perguntas em todas as classes, em quase todas as religiões. Não nos cabe responder da maneira que muitos querem saber; a especulação é muito profunda para a faixa a que pertencemos na escala evolutiva em que, por enquanto, estagiamos. Nós outros precisamos conquistar mais para saber mais. Na verdade, a origem do espírito se perde nas noites de bilhões de anos, de maneira a escapar às deduções e às especulações humanas.

Temos a dizer que ele é criação de Deus, e não parte do Todo Poderoso. A alma é máquina divina feita pelas mãos de luz do Inconcebível, de sorte que somente Ele entende e conhece a Sua obra. Pouco ainda conhecemos sobre as Suas leis e nos perdemos nos primeiros ensaios dos conhecimentos do corpo físico. Como querer conhecer o espírito, de onde ele veio e para onde ele vai? Basta, por enquanto, estudarmos e começarmos a praticar as regras ensinadas por Jesus, que neste clima perceberemos os primeiros elos que nos prendem ao Criador, e o objetivo da própria vida.

Muito se tem escrito sobre a vida da chama divina que tem o direito de revestir-se de carne, no entanto, pouco se aproveita em tudo que já se falou. Esse assunto é qual o garimpo de pedras preciosas: remove-se muito cascalho para se encontrar fração de valores, quando se os encontra! Porém, o bom senso nos fala que devemos procurar o elo perdido, porque é na procura com dignidade e respeito, que certamente vamos encontrando os vestígios da origem da Luz, que nos promete a felicidade. Sejam fortes e trabalhadores, intensifiquemos esforços na aquisição de valores morais e lutemos dentro de nós mesmos a fim de nos vencermos e nos conquistarmos, para que nasça o sol da liberdade no mundo dos sentimentos. E nesse espetáculo de vida, abramos os braços para Deus, para que Ele nos ajude a sentir o Cristo em nós, com a sagrada missão de nos libertar.

No século atual pode-se observar as grandes invenções dos homens. Pois bem, são suas filhas, e não o próprio homem. E Deus, sendo a Inteligência Suprema, claro que Sua criação é mais perfeita do que a dos homens. Ele não vedou os conhecimentos aos Seus filhos, porém estatuiu leis para regularem a sabedoria, de acordo com a própria evolução, e isto o fez para o bem e a paz das criaturas. Dotou-nos de todas as qualidades, de modo que esses tesouros desabrochassem no tempo certo e no momento exato, sem nos perturbarem, antes, nos favorecendo em todos os rumos frente à eternidade.

27

0078/LE

OS ESPÍRITOS TIVERAM PRINCÍPIO?

Se foram criados, certamente que tiveram início. O início e como foram criados permanece como mistério de Deus, entretanto, a luz virá quando o Senhor achar conveniente. Devemos nos preparar como o aluno que domina todos os cursos, nas bênçãos do tempo, para receber o diploma. A aflição a nada nos leva. O nosso procedimento é crer em Deus sobre todas as coisas, e confiar na ajuda do próximo, juntando com o nosso esforço, no sentido de que a luz se faça em nosso entendimento. Que queremos mais, se estamos já recebendo muito? Basta olharmos para trás, que notaremos o quanto aprendemos da bondade de Deus.

Todos já conhecem que o universo é montado na mais profunda harmonia, sem nenhuma fração de desequilíbrio, e se todos os nossos corpos, como nós mesmos, somos micro-universos, é de ordem natural que procuremos viver em harmonia com o macrocosmo. Esse é o caminho que deveremos conquistar. E se por fora de nós chamamos essa ordem de harmonia, dentro de nós ela passa a se chamar amor, carregando consigo o ambiente do próprio Criador.

Tudo que existe é criação de Deus, dos vírus aos homens e destes aos anjos, da matéria interatômica aos mundos, e desses aos ninhos galácticos. Estamos todos e tudo ligados por fios invisíveis do amor de Deus que, por vezes, não percebemos; no entanto, nem tudo é espírito, nem tudo é matéria. As divisões são enormes na seqüência evolutiva de todas as coisas. Devemos passar a compreender cada coisa em seu lugar com os direitos e deveres de uns para com os outros. O nosso amor deve atingir a tudo que existe, em todas as freqüências de vida, que por ele recebemos o que doamos, com acréscimo da misericórdia do Senhor.

Os espíritos tiveram, sim, um princípio, sob o comando daquele que gera a vida e que alimenta tudo que existe no estirão da eternidade. A questionamentos entre pessoas, uns afirmando que existem os mistérios, outros negando. Todavia, mistérios sempre existiram e vão existir por toda a eternidade, em relação a nós, as criaturas, porque nunca seremos iguais ao Criador. A nossa evolução ou despertar é eterna, mas Deus está fora da eternidade que conhecemos e compreendemos. As suas leis não tem ação sobre Ele.

Devagar vamos descobrindo que as leis foram criadas porque nós ainda somos inferiores. No mundo existem prisões por causa dos desobedientes, existem escolas para ensinar a quem não sabe, existem hospitais por causa dos doentes. Quando houver o equilíbrio de todas as coisas e de todos os seres, tudo mudará. Deus nunca erra! Para que leis para ele? Esta é, pois, uma lógica que não merece discussão. É bom afirmar que vivemos para sempre.

28

0079/LE

A DIVINA UNIDADE

Deus é a Unidade Suprema. A sua vida é um mistério escondido nas dobras da eternidade, de modo que os espíritos, seus filhos, passam a compreender algumas das suas nuances, pelo processo de despertar dos dons recebidos da grande fonte, desde a sua formação. Buscando a profundidade das coisas, vibrando no seio da divindade, Ela, em Deus, é uma quando sai de seu campo de força, se podemos empregar este termo; a partir daí, se divide pelas condições do próprio ambiente, compreendendo que, no fundo, é a mesma essência, porém, tomando expressões variadas, com objetivos inúmeros, obediente ao comando da Suprema Inteligência. Quem pode dizer ou afirmar a quantidade de divisões da essência unificada no Criador? Ninguém sabe, pois as expressões desse fluído são incontáveis. Nele pulsa a vida na Terra e em todos os mundos, no espaço chamado vazio e em todas as dimensões espirituais, em um cinetismo indescritível.

Essa matéria primitiva, ou energia cósmica, como a queiramos chamar, desprendida da lúcida mente do Senhor, é o agente que atende a todos os reclamos da vida, que faz perceber toda a casa universal, como se estivesse presente em toda a parte. O homem na Terra pode deduzir essas transmutações, pelo que é feito e observado nos próprios laboratórios através das mudanças dos elementos, sendo a forja divina o próprio tempo; a lavoura e a pecuária nos dão uma idéia, e mesmo a vida humana nos fornece campo para essas deduções.

Existe uma escala periódica dos elementos que compõe as coisas, os elementos atômicos. Diminuídos ou acrescentados, muda-se a estrutura da matéria e, as vezes, a sua forma. Somente a matéria primitiva, certamente quem a criou, são imutáveis e escapam todas as pesquisas humanas e mesmo espirituais em nosso reino, ou por assim dizer, na faixa de vida em que vivemos.

Todos os estudiosos buscam com interesse a genealogia do espírito, de onde ele veio e para onde vai, na ância de saber o seu próprio destino. Até certo ponto não tiramos a razão deles, no entanto, é imperioso que reconheçamos que essa marcha é vagarosa. É uma subida lenta, a do saber, e deve obedecer, por lei, à evolução de cada criatura.

Certamente que o espírito nasceu da mesma fonte de onde saíram todas as coisas, porque tudo que sai de Deus é divino, com qualidades sublimadas a serem despertadas, e o tempo é o processo desse crescer. Se notarmos os feitos dos grandes homens, o seu amor por todas as coisas sem distinção, dá para entendermos que somos todos irmãos, pela unidade universal de toda a criação. Cada um e cada coisa vive em dimensão diferente, entretanto, carregam no centro da vida o próprio Criador, de maneira a ouvi-lo e senti-lo na sua vontade poderosa e santa. Tanto elemento material, como afirma O Livro dos Espíritos, como elemento inteligente do universo saíram do hálito divino e estão em processo de despertar, pois tudo e todos somos filhos da Unidade Divina.

29

0080/LE

CRIAÇÃO DOS ESPÍRITOS

As pesquisas que são feitas sobre o espírito são pálidas imagens em relação à realidade. A sua formação foge aos nossos sentidos, mesmo os mais apurados. Os espíritos foram criados, é o que podemos dizer aos estudiosos. Deus é o Criador de tudo que existe, no entanto, a técnica empregada por Ele na formação das almas continua a ser mistério para nós outros. Por enquanto, a nossa evolução não comporta tamanha grandeza. Os véus de Ísis vão sendo retirados da nossa frente, na gradação que convém ao Todo Poderoso. Continuemos o nosso interesse de saber, sem aflição, como o aluno inteligente que espera a sábia solução do tempo. Toda assimilação é demorada. A verdade de Deus não pode ser mudada pelos homens e, sim, obedecida. O mundo universal foi tocado pela harmonia divina e ela nos deixa sentir a necessidade da mesma harmonia dentro de nós. E a harmonia é amor. Por esse fato, é que não pode existir vida sem amor.

Os espíritos foram criados e continuam a ser criados pela mente suprema, capacidade esta que foge às nossas análises, porque a criação não tem capacidade de compreender o Criador, e sim, entender mais ou menos seus objetivos, como saber que a inteligência divina é perfeita. Se Deus criasse ou tivesse criado tudo nos princípios da eternidade, estaria inerte, contrariando as Suas próprias leis. Ele opera constantemente, nos diz Jesus. Tudo que se expressa e muda de forma, é pela Sua magnânima ação. O senhor nunca parou de trabalhar, nem sequer um minuto, na contagem humana, e a Sua glória consiste nisso: o labor divino é vida, na profusão do Seu amor.

Para sentir um ponto de entendimento acerca do que estamos falando, basta observar o corpo humano, forma grandiosa, no degrau de despertamento do espírito. A sua vida é movimento. Nada nele pára. Observemos os protozoários e os próprios mundos: tudo se move, tudo cresce para o seu criador, em busca da unidade. Não é necessário ir muito longe para compreender a dinâmica do Criador; basta analisar os próprios pensamentos e verificar que eles são ativos, na atividade da vida.

Estamos na escala dos espíritos que começam a receber as primeiras lições sobre a vida. Ainda desconhecemos muita coisa sobre o corpo humano, que é, pode-se dizer, o primeiro degrau da escada evolutiva, O aprendizado é infinito em todos os reinos, cabendo a nós outros agradecer a Deus por essas oportunidades e aproveitá-las em todas as suas seqüências, sentindo e vivendo essa harmonia de Deus, tocando a canção de vida desde o átomo até os grandes acúmulos dos mundos. Sejamos fortes no trabalho do bem e hábeis no serviço da caridade, que os nossos sentidos se abrirão para melhor compreendermos a vida e participarmos da divina criação, como co-criadores, onde quer que estejamos.

Deus jamais deixou de criar coisas e espíritos, e a receita ainda permanece no mistério que o tempo encobre, esperando certamente a maturidade dos Seus filhos. Porém, enquanto se espera, façamos o que está ao nosso alcance, porque intuição para o trabalho não nos falta. Jesus é o grande inspirador dos nossos passos e o Evangelho, o código que poderemos e devemos consultar todos os dias. Ele traça para nós todas as diretrizes que nos convêm, por amor. O nosso desejo é reflexo da

vontade do Pai, de criar também.

30

0081/LE

FORMAÇÃO ESPONTÂNEA

Acreditar que os espíritos se formam espontaneamente é desconhecer as leis do Criador, a Sua ação benfeitora em todo o universo. Por não dispormos de outro termo mais adequado, cabe-nos dizer que Deus nos criou pela Sua potente força de vontade. É como se encontra na gênese: Faça-se a luz, e a luz se fez. Em relação à alma, podemos dizer que o Senhor disse: “Faça-se o espírito, e o espírito se fez, não deixando de ser um simbolismo divino, na divina estrutura da criação. O tempo na contagem humana, que se gastou para que o espírito se expressasse como alma inteligente, está perdido no próprio tempo. A formação da alma, de certo modo, não deixa de ser espontânea, mas sob a ação permanente do grande Arquiteto do Universo.

Nada se opera no esquema de Deus sem o trabalho permanente dEle mesmo e dos Seus filhos maiores, disseminados em toda a criação universal. Quem pretende entender que a criação espontânea prescinde da Grande Inteligência, é bom que compreenda que não existe criação espontânea desta forma. A Suprema Inteligência do Universo não deseja esconder os Seus segredos da humanidade encarnada e desencarnada, porém, a revelação deve ser gradativa, para evitar perturbações naqueles que não suportam uma verdade mais acentuada. Devemos intentar andar de passo a passo e, quando o progresso nos chamar, busquemos acelerar nossa marcha, por já suportarmos o entendimento.

Estamos todos interligados ao Criador, por processos que desconhecemos, mas que são reais. Bebemos a vida nEle, e se nos alimentarmos em Seu amor magnânimo e santo, na verdadeira aceção da palavra, não existirá formação espontânea em nada. Em tudo encontramos as marcas das mãos da Divindade, que deixa o selo da perfeição. Tudo que Ele fez está perfeito; a ignorância é que nos faz ver erro onde não existe. Estamos todos em processo de despertar espiritual, e aí é que encontramos a desarmonia, sem que ela exista realmente. Se Deus nos criou à Sua Semelhança, no que devemos crer, estamos de posse de muitas qualidades, que aparecerão com o tempo, que fará desabrochar os nossos talentos pelas bênçãos do próprio Criador. Somos Seus filhos, e já que moramos no mesmo lar, somos herdeiros diretos do Seu amor. Compete a nós outros sabermos usar esses dons espirituais, como sementes que devemos semear, de sorte que devemos saciar a fome com os seus frutos.

Analisemos os nossos pensamentos e a seleção que temos o direito de fazer. Parece que eles surgem espontaneamente, no que tange ao que sentimos, no entanto, eles têm um princípio na nossa mente ou em mentes exteriores. Não se formam espontaneamente, e eis que se trata de pensamentos. No que se refere ao espírito, a coisa é muito mais séria. Seria sua formação espontânea? Certamente que não; é uma programação divina, a Sua mais perfeita criação. Nada existe imperfeito, saído das Suas mãos de luz. O entendimento da formação das coisas e dos espíritos nos leva ao maior respeito por tudo que nos serve e que nos ajuda a ascender para o infinito. Agora, devemos pedir a Jesus para nos ajudar a compreender com mais acerto certas leis que nos assistem e nos comandam.

31

00821LE

OS ESPÍRITOS SÃO IMATERIAIS?

Os espíritos, como criaturas divinas, são realidades, por terem sido criados; são almas nas quais despertam valores capazes de fazê-las sentir os atributos de Deus.

Os espíritos são imateriais, pelo compacto da matéria que se conhece, no entanto, na profundidade do termo, eles passam a ser constituídos de matéria que escapa aos sentidos humanos, como no dizer de “O Livro dos Espíritos”: matéria quintessenciada. Dentro de sua pureza, esquece o estado primitivo, onde se pode ver e pegar, onde se manifesta em formas.

O espírito não tem forma definida. Se podemos comparar, mesmo que seja com pálidas imagens, vamos dizer que ele é qual a água ou o vento, que toma a forma da vasilha ou do ambiente em que é colocado. No caso do espírito superior, ele pode tornar a forma que desejar e o seu comando é a mente. Quanto às particularidades, ainda é cedo para que possamos conversar e entender. Por isso é que podemos chamar o espírito de ser incorpóreo, por não ter ele precisamente um corpo, como se entende as formas. A linguagem humana é fraca para se conversar sobre os assuntos do espírito, mas, toda tentativa é válida, por se entender alguma coisa acerca de assuntos de relevância como este. Que Deus nos abençoe em todos os nossos esforços, que marcam um aprendizado de luz!

Recorremos sempre a imagens para melhor sermos entendidos, mesmo que sejam as mais simples. Vejamos a massa de trigo para o preparo do pão, no processo de fermentação! Assim é a matéria quintessenciada nas mãos do Criador. Antes, era um todo, depois, o próprio tempo a separou em individualidades que Deus achou conveniente, qual a massa que se transmuta em pães: individualizada, porém, carregando a mesma essência de vida e da vida maior. A massa fermentada destacada em pedaços vai ao forno quente, no sentido de tomar uma feição de alimento saudável. Assim é o espírito individualizado: vai ao calor das bênçãos do Pai Celestial para que a razão se expanda no tempo e no espaço, garantindo a sua personalidade, que caminha para novas conquistas, conscientizando-se de tudo e sentindo a necessidade de libertação, conquistando a si mesmo e assistindo no palco da consciência ao desabrochar dos valores inerentes a sua própria vida.

O espírito é uma luz diferenciada que acode as suas próprias necessidades, como ajuda aos seus irmãos de caminho, naquilo que o Senhor determinar. É uma chama divina consciente, mas, à qual ainda falta conhecer muitas coisas, no que se refere à sua própria existência. Pelo menos no estágio em que nos encontramos, há muitos mistérios a desvendar, no que tange ao espírito.

Os espíritos são imateriais pelo estado de matéria que se conhece, no entanto, tudo que existe nasceu da mesma fonte divina, e desse nascimento até ao espírito, ocorreram diversas transmutações de todas as ordens, para que a luz maior irradiasse no centro da vida, e a harmonia se fizesse no seio da luz, obedecendo à vontade do Criador, como sendo um sol inteligente, filho de um sol maior.

32

0083/LE

OS ESPÍRITOS TÊM FIM?

Inicialmente, reafirmamos que o espírito encarnado sofre grandes limitações no que concerne à capacidade de maior entendimento, principalmente sobre a vida espiritual. Também nós sofremos, como espírito fora da carne, incapacidade de responder a determinadas perguntas, feitas pelos homens. Nem tudo nos é dado a saber. O conhecimento sempre acompanha o crescimento espiritual e é uma lei de equilíbrio em favor das próprias criaturas.

A pergunta, se os Espíritos têm fim, certamente foi feita inspirada na razão, por saber que ele teve princípio, no entanto, devemos dizer que as leis no plano maior da vida nem sempre têm relação com as que existem na Terra e que são conhecidas pelos homens. O que é impossível para os homens não o é para Deus, como igualmente o que se conhece por princípio se perde na grande equação da Divindade. O que se entende como sendo fim sofre diferenciação no seio dAquele que tudo gerou. Já falamos alhures que a linguagem humana é deficiente para conversar sobre as coisas transcendentais. Podemos assinalar por ela algumas coisas, o que já constitui uma misericórdia para todos nós.

O espírito que respondeu a Allan Kardec sobre o assunto, limitou-se a dizer ao codificador: “Dizemos que a existência dos espíritos não tem fim”. E acrescentou mais adiante: “É tudo o que podemos, por agora, dizer”. É certo que, em geral, os homens têm ansiedade pela vida. Se ela terminasse no túmulo, e com isso o espírito tivesse fim, seria fator de desestímulo para todos os homens da terra e dos outros planetas habitados para os quais a evolução e o progresso não existiriam. Porém, a bondade de Deus é tamanha que Ele nos fez à Sua semelhança, palavra divina que ilumina, consola e se transforma em felicidade para todas as criaturas. Se somos semelhantes ao Criador, somos eternos, e o tempo para nós, como espíritos, servir-nos-á para a renovação interior: quanto mais velhos, mais novos...

Muitos espiritualistas reclamam da nossa conversa que, dizem, se parece com parábolas de difícil entendimento. Desejam coisas mais claras, mais objetivas. Se estivesse ao nosso alcance, falaríamos com todo prazer, porém, para sermos bem entendidos, é preferível falarmos pouco por faltar na linguagem humana, recursos e mesmo preparo por parte dos homens para ouvir determinados assuntos, que se simples para alguns, em outros poderão suscitar dúvidas interpretações. Estamos na escola divina, todos juntos, à procura dos mesmos ideais. Para o nosso consolo e alegria, cumpre refletir que fomos criados por Deus, a Suprema Inteligência, a Suprema Perfeição, que não iria fazer algo imperfeito. A harmonia vibra em tudo que Suas mãos tocaram.

No mundo espiritual, estudamos e pesquisamos os mistérios de Deus, que são muitos. Descem ao nosso plano grandes almas, para nos ensinar algo mais sobre o amor, a ciência e a própria filosofia, e devemos dizer que há assuntos para os quais nos falta ainda o entendimento. Usamos a oração para compreender, na gradação das leis, o que é nos dado a conhecer. Do que compreendemos, algumas coisas passamos para os homens, pelas faculdades mediúnicas dos mesmos. Devemos repetir, para o bem-estar geral, que somos eternos na eternidade de Deus, mesmo com todas as transformações sofridas.

33

0084/LE

O MUNDO DOS ESPÍRITOS

A razão nos diz que, se existem espíritos, haverá de existir o mundo onde eles habitam, que chamamos de o mundo dos espíritos. E é de senso comum entre os espiritualistas, que as dimensões de vida são inúmeras em todos os quadrantes do universo, caminhando com a Terra em torno do sol, e com este no espaço infinito. Existem muitas faixas onde se organizam e se movimentam Espíritos com a mesma afinidade de vida. São levantados países, cidades e colônias sem conta, postos de socorro e variações de assistência por todos os lados, para o bem-estar de todas as almas que estagiam neste abençoado campo de vida. A Terra é uma cópia dessas construções, que podemos chamar fluídicas.

O mundo dos espíritos é mais real que o físico. A vida dos espíritos é semelhante à dos homens, porque estes, antes de reencarnarem, aprendem naquele plano o que devem fazer na Terra. Graças à Doutrina dos Espíritos, eles estão mais conscientes desta grande verdade. A missão das religiões de todo mundo deveria ser a de colocar a criatura mais próxima do mundo espiritual, possibilitando aos dois planos trabalharem juntos para a conquista do amor e da sabedoria.

A ciência dos homens está avançando para o espírito, por vezes sem o perceber. A qualquer hora, a bondade de Deus irá proporcionar o ambiente para o encontro, de sorte a alicerçar a fé, estendendo essa confiança pelas linhas da fraternidade. Hoje, já se sabe que a força mais poderosa se encontra oculta, e o estudo da personalidade humana está trazendo aos homens de ciência uma realidade mais profunda. Vive-se a era dos computadores em formas variáveis, mas que obedecem à programação da inteligência humana. Com toda a perfeição que possam ter, eles não raciocinam, pois lhes falta a inteligência, um dos atributos do espírito.

Muitos cérebros humanos têm sido dissecados e alguns setores da ciência, ao não encontrá-la, ainda perguntam: onde está a inteligência? A própria ciência está muda a essa pergunta. Os espíritos, pela mediunidade dos próprios homens, vêm dizer, respondendo à pergunta que inquieta a humanidade, que a inteligência é um atributo do espírito. Ela não foi gerada no corpo físico; é dom do espírito imortal. E é essa mesma inteligência que haverá de descobrir de onde ela veio e para onde vai, como muitos outros segredos da própria natureza, na gradação que é conveniente ao estado espiritual em que a criatura se encontra.

Agora já se sabe muito mais que antes, com o advento do espiritismo e outras filosofias que vêm surgindo, por misericórdia de Deus, para o esclarecimento dos homens. Não importa que neguem a existência de Deus e- a Sua magnânima bondade. Ele, sendo Pai, espera o crescimento do filho e o coloca na escola da vida, no mesmo caminho por que passaram os outros mais velhos. Somos todos iguais diante do Senhor.

Os conhecimentos sobre os fatos espirituais que existem na Terra são enormes. Basta buscarmos com humildade, que se acumularão celeiros de conhecimentos, por amor de Deus, para o despertar dos homens, de sorte que eles possam reconhecer a fonte de onde promanaram e para onde devem ir, para a

glória da vida e para a felicidade que o Senhor nos prometeu no Seu seio de amor. Na verdade, assim como existe um mundo material, existe também o mundo espiritual, onde a vida será mais vida, quando amarmos da maneira que Jesus nos ensinou.

34

0085/LE

O MUNDO PRINCIPAL

Dos dois mundos a que nos referimos, o principal é, pois, o espiritual, que preexiste e sobrevive a tudo. Ele é constituído de matéria rarefeita, capaz de resistir aos impactos da própria natureza. Há pessoas que não entendem a moradia dos espíritos, por estarem encarnadas, e o contacto com a matéria os faz esquecer o plano que existe na dimensão do espírito.

Os luminares que ditaram O Livro dos Espíritos, disseram que os espíritos povoam o espaço infinito, dando início a uma nova era de conhecimento sobre o mundo espiritual. No entanto, sendo o espiritismo uma filosofia religiosa e científica, elástica, adotando o progresso como necessidade para a paz de todas as criaturas, a sua revelação é contínua. Os espíritos superiores sopram onde quer que seja, trazendo novos ensinamentos e desvendando novos segredos sobre aquilo que existe no mundo espiritual. É bom que se observe, quantas notícias já chegaram à Terra depois da codificação da Doutrina dos Espíritos, em uma seqüência grandiosa, e esses ditados estão sendo supervisionados pelos luminares encarregados de falar com os homens, pelos processos da mediunidade, fenômenos que, embora sejam de todos os tempos, evidenciam-se cada vez mais.

Existem, portanto, no plano espiritual, cidades, colônias, edifícios e casas de todos os tipos, de conformidade com as necessidades espirituais, destacando os motivos educacionais de todos os seres. E ainda existem outras coisas, que somente o tempo poderá revelar, obedecendo as necessidades dos Espíritos que se reúnem, por sintonia, nesses lugares abençoados. Tudo que se faz nesses sítios de luz é por ordem da Divina Sabedoria, e usa-se a mesma matéria, de forma diferente da que se aplica na Terra, por ser ela rarefeita e obediente aos pensamentos, capazes de movimentá-la com toda a maestria, dando-lhe tonalidades que se desejar e construindo as moradias que se lhe convierem. Existem igualmente jardins, lavouras etc.. Também existem regiões no astral onde se congregam os animais fora da forma física, que também são utilizados como se usa na Terra, para que eles sintam a presença do espírito, e destes absorvam algo que lhes sirva para o próprio despertar. No entanto, nem todos são usados nos trabalhos; depende do estágio de cada um e de cada espécie.

Não se tenha dúvidas de que estamos mais próximos dos homens do que eles pensam. Trabalhamos e vivemos no seio da humanidade, contudo, temos a nossa moradia, onde a vida manifesta mais vida e onde o amor se expressa com maior discernimento, desde quando despertemos para Cristo.

Existem planos astrais inferiores, com as mesmas características da Terra e muitos deles bem mais inferiores, Também ali se reúnem espíritos com seus iguais. Se queremos boas companhias, tornemo-nos bons; se buscamos luz, façamos claridades dentro de nós, se desejamos amor, esforcemo-nos para amar. Eis aí a chave da vida: a nossa felicidade depende de nós, porque Deus já fez a Sua parte a nosso favor. O mundo espiritual é a nossa moradia eterna; a física é transitória, como sendo estágio que buscamos para o nosso despertar.

Deus separou um mundo do outro, para o nosso bem, mas, nos dotou de dons capazes de atingir um e outro plano, no sentido de conhecermos, e a vida nos

tornar cheia de esperança. Ninguém pode negar em sã consciência que existe outro mundo extra-físico. Hoje, até os chamados materialistas já confirmam a existência da anti-matéria, que não deixa de ser o prenúncio do anti-mundo, o mundo espiritual. Basta descobrir que o mundo material é pálida cópia deste mundo da verdade, que todos deverão conhecer, ou reconhecer, sentindo assim a presença de Deus em toda parte e a força de Jesus Cristo no coração.

35

0086/LE

OS DOIS MUNDOS

Falamos dois mundos, um material e outro espiritual, mas na verdade, existem inúmeras esferas de vida no plano do espírito, de acordo com a evolução dos mesmos e, por vezes, umas interpenetrando as outras. No mundo físico, existem igualmente muitos estágios de vida, sem que uns fiquem invisíveis aos outros, como ocorre no plano do espírito. Porém, no plano espiritual, os superiores podem observar os inferiores, mas estes não têm capacidade de vê-los, a não ser quando os luminares acham conveniente.

Não pode existir violência em campo algum de vida. A lei nos pede respeito aos direitos dos outros, principalmente pelo que eles expressam na escala da evolução espiritual. Há alguns espiritualistas que perguntam: Por que existe o plano físico? O espírito não poderia evoluir sem investir-se da matéria? Isso não nos compete responder, mas podemos analisar desta maneira: sendo Deus a Inteligência Suprema, a Perfeição sem mescla, não iria fazer o mundo físico sem necessidade. Logo que foi feito, necessitamos dele. Esta é lógica. Qual a necessidade que temos e a posição que adotamos, para julgar o Criador? Precisamos do estágio na matéria bruta, como porta para o despertar gradativo das nossas qualidades, e um mundo de certa forma está interligado com o outro, às vezes de maneira que se desconhece, mas um é motivo de trabalho e experiências para o outro, na pauta das escalas espíritas.

O mundo físico, ou seja, a Terra, está sendo sempre visitada por grandes personalidades espirituais em trabalhos que escapam aos sentidos humanos, em intenso movimento de amor. E a presença deles incentivar-nos-á para a benevolência, no empuxo da grande fraternidade cósmica, onde fazem parte as entidades redimidas, onde existe a pureza do amor.

Não se deve pensar que, por estar na Terra, o espírito se encontra órfão da bondade de Deus. O Senhor está presente muito mais do que se imagina ou mesmo pensam os santos. Deus e Seus agentes estão presentes nas águas que se bebe, no ar que se respira, nos alimentos que garantem a vida física. Ele está nas trevas e na luz, na alegria e na dor, na paz e nas tribulações. Ele, o Senhor, é a vida que pulsa em toda a parte. Para que Ele fique mais visível ainda, basta que busquemos encontrá-lo, e os meios acertados são aqueles ensinados por Jesus Cristo. Não se deve perder tempo em pensar e dizer: “por que Deus fez isso ou aquilo”? O que Deus fez está certo e Ele ainda estabeleceu leis de modo a serem cumpridas. Não existe outro caminho para se encontrar a felicidade.

O mundo físico, na profundidade que devemos crer, é o mesmo mundo dos espíritos, onde a matéria tomou outra dimensão, a dimensão divina. E a matéria não deixa de ser energia sublimada que se coagulou por bênção desse mesmo Deus. No fim, reconhecemos que tudo veio da Suprema Inteligência e como filhos do Seu coração, somos todos irmãos, interligados uns aos outros pela luz benfeitora do amor dessa mesma Divindade.

Lembrando o assunto desta mensagem, o mundo material poderia deixar de existir sem que o mundo espiritual se perturbasse, se, repetimos, Deus o quisesse. No entanto, se Ele fez os dois planos de vida onde habitamos, agradeçamos ao

Senhor por tamanha dádiva, e procuremos compreendê-IO até onde suportamos.

36

0087/LE

HÁ DIVISÕES NO ESPAÇO PARA OS ESPÍRITOS?

Há inúmeras divisões no espaço para os espíritos, nas quais a vida que levam é de acordo com os seus estados espirituais. Em todo lugar onde estagiamos há um traço da nossa própria elevação espiritual, a nos mostrar o que somos; no entanto, a misericórdia divina interfere em tudo, nos dando sempre um pouco a mais como bênção do Criador.

No espaço infinito há mesmo divisões que se interpõem aos espíritos que ali se radicaram por necessidade, sem condições de visitarem outras comunidades, porém essas, como que prisão, são transitórias; o tempo lhes dará meios, juntamente com o esforço próprio, de se libertarem, tendo o espaço como a sua própria casa, sendo cidadãos universais. Para os Espíritos puros não existem barreiras e eles visitam todos os reinos como se fossem o seu próprio ninho familiar. Mas, para tanto, haveremos de vencer a nós mesmos, iluminando a nossa consciência, aparando as nossas arestas e convertendo os nossos impulsos de ódio, ciúme, orgulho e egoísmo em amor, Àquele que Se transmuta em sol e faz livre os sentimentos, para que a caridade tenha trânsito desimpedido, com todas as suas nuances.

É de se notar que na Terra há igualmente muitas divisões, onde o inferior não tem acesso ao superior, no entanto, este pode transitar em todos os outros. Devemos buscar a superioridade, que deve ser patrimônio comum de todas as criaturas, conquista de todos os seres, pelo esforço individual. Os espíritos povoam verdadeiramente o espaço infinito, reunindo-se por vezes, em sociedade, como convivem com os homens de maneira que muitos desconhecem. Eles estão ligados à Terra por compromissos assumidos de ajudar os encarnados nas suas necessidades, e trabalham incessantemente, dando-lhes intuição das coisas corretas da vida; entretanto, se fecharem os ouvidos à transmissão de idéias nobres, abrir-se-á campo propício para a manifestação das trevas, que também têm como moradia a Terra, por ela ser o lar mais afeito às suas aspirações.

Chegou o momento das mudanças. Nosso Senhor Jesus Cristo bate às nossas portas espirituais, nos pedindo para mudar, ajustando os nossos conhecimentos para maior entendimento das leis espirituais, de sorte a nos libertar da ignorância; e para isso Ele nos deixou como herança divina o Evangelho, contendo preceitos que nos marcam os caminhos, por onde encontraremos a vida, encontrando a verdade.

A convivência com a Doutrina Espírita, em estudo permanente das suas consecutivas revelações, fornecerá os meios e dará mesmo facilidades de se reconhecer quem são os espíritos mais ou menos livres e, pela viagem astral, poder-se-á constatar com mais visibilidade outros reinos onde habitam espíritos. O tempo, sobre a direção da Divindade, conferirá essa oportunidade. A vida é como uma flor: vai desabrochando na seqüência do próprio tempo.

Os espíritos moram por toda parte e servem de agentes de Deus no engrandecimento de tudo. Podemos observar legiões de entidades no ar, nas

águas, nas florestas, no reino animal e nas sociedades humanas, em trabalhos permanentes em nome dAquele que tudo criou por amor. Esperamos que o entendimento neste assunto não se faça esperar, e que o esforço de cada um, para melhorar, seja a esperança de todos para o encontro da felicidade, porque tudo está pronto, esperando de nós o momento da decisão.

37

0088/LE

FORMA DOS ESPÍRITOS

Muitos intentam saber se os espíritos têm forma. Preocupam-se com certos detalhes que escapam às suas possibilidades de analisar de sentir. Eles não têm formas da maneira que de um modo geral se concebe, por viverem em uma faixa diferente da vida física. Se tomarem alguma forma para se fazerem reconhecidos, podem mudar imediatamente, na hora que lhes for conveniente. Sua mente é, pois, uma força poderosa que a tudo transforma, com as bênçãos da sabedoria e do amor, conquistadas através dos evos. Todavia, para Deus, o espírito tem um esquema, tem uma forma ideada por Ele, imutável na sua constituição divina.

A vida, principalmente do homem, é um eterno perguntar. E quem pergunta é porque desconhece as leis de Deus vigorando no universo grandioso. Nas regiões superiores não se pergunta; há outro processo de aprendizado, por não existir ignorância, e quando se ouve a fala é a do Mestre, dentro da Sua espontaneidade, de maneira que os que ouvem assimilam o que corresponde às suas necessidades. Há algumas diferenças no que tange aos planos de vida. Certamente que os que vivem em regiões inferiores têm necessidades que são dispensadas nos planos elevados. Porém, todos caminham para a libertação espiritual. Há regiões no espaço em que habitam espíritos de formas grotescas, que tomam aparências de verdadeiros animais e vivem como tais. Os sentimentos lembram as formas, e eles passam a viver naquele reino por vezes com as necessidades que convêm àquela classe.

A vida nos dá o que pedimos pela vivência, na região em que estagiamos. E os homens na carne não escapam a essa lei. O espírito animalizado na carne não consegue transformá-la, no entanto, tem as aparências do reino em que vive e pensa. E a luz que nos circunda nos fala quem somos com clareza, pois é do dito evangélico que ninguém engana a Deus. As leis do Senhor agem onde quer que seja, com a plenitude da sua força, nos dando de acordo com o que somos e nos fazendo ser o que conquistamos.

A reencarnação é uma bênção para os espíritos inferiores, que eles próprios desconhecem. A carne é uma esponja absorvente das mazelas, quando isso acontece. A carne é um esconderijo, senão um conforto, para os prisioneiros da consciência. É justo que abençoemos o mundo físico, mormente quando passamos a conhecê-lo na profundidade dos seus objetivos, O corpo humano, para o Espírito, é a bondade de Deus visível aos que não têm olhos para ver o que não se pode ver com os olhos da carne.

Os espíritos não têm forma, sob o ponto de vista da forma como pensam. No entanto, é uma chama divina, é uma luz, que o Senhor dotou de todas as qualidades a serem desabrochadas, de modo a enriquecer a vida, lembrando o seu Criador.

Não devemos parar de pesquisar as belezas espirituais, porém, devemos fazer isso pelos processos ensinados pelo Evangelho, estimulando todas as virtudes no centro do coração, para que essa luz seja um sol a fim de confortar-lhe a consciência.

38

0089/LE

VELOCIDADE DO ESPÍRITO

Certamente que o espírito gasta algum tempo para percorrer distâncias, no entanto, essa velocidade tem variações infinitas, de acordo com a evolução da alma. Existem determinados espíritos tão materializados, que os seus meios de locomoção são os mesmos dos homens e, por vezes bem piores, bem como há entidades altamente evoluídas, que viajam grandes distâncias com a velocidade do pensamento. Não podemos determinar uma velocidade igual para todos os espíritos, pois que cada um se encontra em uma faixa evolutiva, considerando que a volitação depende de determinados processos interiores, que cada alma sabe usar para seu proveito próprio e, certamente, em favor dos que carecem dos seus trabalhos espirituais.

Encontramos espíritos angélicos que escondem sua própria iluminação, para ajudar aos que se encontram nas sombras, sendo que seus poderes internos são os mesmos e podem, pelas forças adquiridas, conduzir muitas entidades, transportando-as das regiões inferiores para as casas de reajustamento espiritual. Em determinados casos, usam meios de locomoção primitiva, desde que achem conveniente tal meio. Igualmente existem aparelhos eletro-magnéticos, no mundo dos espíritos, que também são usados para esses trabalhos, sendo muito usados em assistência aos que sofrem e em transportes usuais.

Se o espírito evoluído rasga os espaços e tem a velocidade do pensamento, podemos raciocinar como Deus está em toda parte permanentemente e como Jesus está presente onde alguém se reúne em nome dEle, em qualquer lugar da Terra.

O espírito é uma chama divina, consciente, e o pensamento é seu atributo, cuja força pode levá-lo aonde quer que seja, desde que tenha condições para tais viagens. O universo é uma casa grande, mas nem todos os espíritos podem andar nos departamentos desta casa de Deus. Existem muitos limites, de acordo com a posição da alma na escala a que pertence. Há muitos Espíritos que, ao desencarnarem, não saem das casas onde viveram como encarnados; outros, ficam ligados aos despojos nos cemitérios, e outros, ainda, ficam perambulando pelas ruas e lugares que se afinizaram com os seus sentimentos. O ódio em demasia faz pesar o corpo espiritual; assim a inveja, o ciúme, a maledicência, o orgulho e o egoísmo, de modo que a volitação fica difícil para essas entidades, e os seus corpos ficam chumbados ao solo terreno.

O pensamento é uma propriedade elástica do espírito e seus poderes ultrapassam as pálidas deduções dos homens. Dependendo de quem pensa, podem os pensamentos, emitidos em determinados lugares, trazerem de volta à mente as imagens e as impressões do ambiente que se deseja e deste modo ficar sabendo o que se passa. A força mental do espírito superior é como um verdadeiro milagre, sob o comando da sua vontade, O poder da mente do espírito puro é sem limites, porém, mesmo dotado de todas essas conquistas, respeita, dentro da ordem do universo, os seus irmãos menores, que estão passando por certos aprendizados, sob o controle da dor. Todavia, há casos em que eles intervêm com a misericórdia de Deus, em nome da mesma lei de justiça, ajudando aos que sofrem, quando a condição do sofredor pede esse amparo, para que possa servir melhor,

aproveitando oportunidade difícil de ser granjeada. Os recursos são diversos e Deus é Amor!

39

0090/LE

CONSCIÊNCIA EM VIAGEM

O melhor sinônimo que se encontra para espírito é luz. Esta chama de vida pode percorrer distâncias vertiginosas, sem perceber por onde passa, no entanto, se se dispõe a analisar os pormenores dos caminhos, tem capacidade para isso, desde que a sua evolução o permita. Tudo é possível, quando o espírito tem as condições de pureza espiritual, e é neste sentido que Jesus desceu à Terra, em nome de Deus, deixando o Evangelho como herança e esquema divino, para que pudéssemos conquistar as qualidades de ouro, que são os dons imperecíveis da alma.

O espírito puro, quando deseja fazer viagens longas no seio do universo, entra em preparo espiritual. Desfaz-se dos invólucros mais grosseiros, aliando-se ao éter cósmico, onde poderá deslizar com uma velocidade que, em se comparando à luz, esta não passa de tartaruga. A mente humana não tem condições de analisar tal velocidade. Mas ele nunca faz tais viagens por distração: sempre a serviço do bem comum de todas as criaturas, ou em alto aprendizado espiritual. Se deseja observar as belezas universais, pode fazê-lo; senão, a sua mente poderosa o levará ao lugar idealizado, como se estivesse meditando, sem perceber a grande viagem.

Os espíritos em viagens interplanetárias sempre as fazem em grupos afins, O mesmo se dá com os homens em viagens na Terra:

gostam de fazê-las em companhia de colegas com eles afinizados. Não obstante, se na Terra há inúmeras dificuldades para grandes viagens, estas também existem no mundo espiritual, e com maiores problemas: não pode faltar harmonia no que tange à mente de cada ser. A desarmonia mental pode levá-los a ambientes desequilibrados, desviando-os das rotas desejadas. Em muitos casos, os benfeitores espirituais costumam levar os seus tutelados em certas viagens, quando estes atendem todas as normas dos seus guias espirituais. Isso sempre acontece, favorecendo ao aprendizado dos discípulos. Na verdade, são experiências deslumbrantes, sendo que todo esforço por parte do candidato para merecê-las ainda é muito pouco em relação às belezas do universo, que encantam e instruem, a nos mostrar o Criador palpitando em tudo que tocamos e presenciamos.

Quantas civilizações existem em uma só galáxia? Muitas e muitas, com diferenciações enormes, a nos mostrar como Deus gosta das variedades: há mundos e mundos com cambiantes diversos e policromia exuberante. A forma humana não é uma só, como a que existe na Terra; também é variável. A beleza é o porte elevado dos mundos superiores, sendo a simplicidade a tônica nas casas planetárias de escala superior.

A Terra ainda está classificada entre os mundos inferiores, pelos sentimentos inferiores dos homens. O homem, em geral, é belicoso. As guerras são quistos encravados no planeta em que mora, no entanto, são reflexos dos pensamentos da própria humanidade. O Cristo, podemos dizer, foi um sol que despontou nas sombras do mundo, para libertar os homens de todas as calamidades, mas eles ainda não entenderam o Seu verdadeiro amor para com seus destinos. Ele deixou os recursos para banirmos o monstro das incompreensões e fazermos desaparecer o ódio de todos os povos: o Evangelho, como facho de luz. E os homens ainda não

entenderam o objetivo desse legado santo, com a força da santidade de Deus. Aquele que viver os preceitos do Senhor, poderá viajar em todas as direções do universo sem, contudo, sair do corpo, gozando a felicidade do seu íntimo.

40

0091/LE

O ESPÍRITO ANTE A MATÉRIA

Quando falamos de espírito, procuramos mostrar seus atributos valiosos, para que se possa sentir a diferença da matéria propriamente dita, em relação à chama divina dotada de consciência. Questionados se a matéria opõe obstáculos ao espírito, os Espíritos responderam com clareza: não. Certamente que o espírito é livre, que matéria nenhuma opõe obstáculos a ele, no entanto, é bom que compreendamos que estamos tratando do espírito superior que, pela sua elevação, domina todos os obstáculos físicos.

No que tange aos espíritos inferiores, a matéria pode ser obstáculo incalculável para eles, por se encontrarem materializados e, certamente, sem condições de atravessá-la, como os espíritos puros, ou mais ou menos evoluídos. O espírito mais grosseiro se reveste de um perispírito compatível com o seu estado evolutivo, e ao passar pelo fogo pode-se queimar, e em certos casos, ao entrar nas águas, dificilmente se sentir bem. As próprias paredes lhes servem de obstáculos. A chave da sua liberdade está na mente, ligada à emotividade: enquanto desconhecer esse poder grandioso, sofrerá muitas conseqüências, oriundas da ignorância.

Estamos no século do mentalismo e é por este motivo que quase todas as nossas mensagens lembram a educação da mente. No mundo espiritual, em todas as casas de adestramento das almas, se estuda o poder da mente, e como aplicar esses valores diante da vida. Os Espíritos superiores têm a consciência imperturbável e é esse o caminho que deveremos trilhar: estudar e praticar todos os meios lícitos, para nos libertarmos dos obstáculos que nós mesmos criamos por desconhecermos a verdade. O Cristo é o ponto alto da nossa educação. Se nos apegarmos a Ele, o tempo será aproveitado e passaremos a compreender o modo pelo qual devemos aplicar os nossos dons espirituais, em favor da nossa paz e da paz dos nossos semelhantes.

Para o espírito primitivo, quase tudo serve de obstáculos, por vezes até o próprio ar, as tempestades, e mesmo o sol e a chuva. Todavia, o espírito superior aprendeu a dominar certos obstáculos e continua estudando em busca da sua definitiva libertação, tornando-se cidadão universal. Alguns dos nossos relatos por intermédio da mediunidade, podem parecer contos ilusórios, para quem se encontra na carne, sem domínio nenhum sobre a matéria, mas, raciocinando com uma razão mais apurada, se notará o campo em que atuamos, chegando à conclusão de que certamente podemos fazer o que fazemos. É o que temos falado em nossos escritos, sobre o domínio que temos sobre a matéria que envolve os encarnados na Terra.

A obsessão é um caso típico do que falamos. São espíritos ligados um ao outro, sem o poder de se livrarem. É a lei de atração em plena concordância; é matéria prendendo espírito e espírito ligado à matéria. Quando passarem a conhecer a verdade, eles se libertarão um do outro, pelos processos ensinados por Jesus. A matéria é, pois, o primeiro degrau para a ascensão do espírito, mas, não se deve apegar a ela, porque tanto ela solta como prende alma, nas condições que desejar. A matéria não opõe obstáculo ao espírito, porém, é necessário que este alcance, ou comece a alcançar, a sua libertação, pelo conhecimento da verdade.

41

0092/LE

UBIQÜIDADE

Falamos que o espírito é uma luz, por não encontrarmos termos mais adequados que possam retratar com fidelidade seu porte espiritual. Pode-se dizer que a luz é seu atributo, pois sai do seu ser e irradia qual o sol o faz. Pode ser estudada e analisada em laboratórios, se estes estiverem capacitados para tal empenho. O futuro vai mostrar que essa luz é uma energia divina, na dimensão que, por enquanto, escapa à análise humana.

O espírito não se divide; quando, por vezes, aparece em vários lugares diferentes; o que chamam de ubiqüidade, é seu poder de irradiação que pode tanto transmitir anúncios — como no caso de mensagens para os sensitivos — como suas próprias imagens, apresentando-se em muitos lugares ao mesmo tempo. Pelas coisas materiais pode-se analisar as espirituais, mesmo que as comparações sejam pálidas. É o caso da televisão: pode-se projetar a imagem de um homem ou um fato em todas as direções, sendo vistos em vários lugares no mesmo instante. E o poder do Espírito? É bem maior que o dos aparelhos feitos pelos homens. Certamente que pode acontecer com maior evidência, O Cristo pode aparecer nos lugares que desejar na Terra no mesmo instante, a todas as pessoas que achar conveniente, pelo poder da Sua mente, e transmitir mensagens diferentes para cada pessoa ou agrupamentos. Ele é o dirigente máximo de toda a Terra, conhecedor da ciência divina e pode usá-la quando Lhe aprouver.

Há alguns espiritualistas que compreendem esse fenômeno como divisão do Espírito. Estão enganados; o espírito é indivisível, contudo, tem o poder de irradiação em todos os sentidos, sendo que cada um arregimenta forças diferentes, de acordo com a sua elevação espiritual.

O centro consciencial da alma ainda está para ser estudado. O professor que se chama Tempo pede que esperemos no espaço, a maturidade. Enquanto usarmos o raciocínio, a compreensão desta verdade escapará ao nosso entendimento. Esperemos que outros dons possam surgir para nossa maior capacidade moral e intelectual, e que o espírito atinja maior dimensão de entender sem pesquisar, de sentir por maturidade e de conservar a pureza mental com maturidade.

Os poderes do espírito superior ultrapassam todas as somas de valores reduzidos, alcançados pelos homens. O homem encarnado vive encarcerado e, mesmo sendo espírito evoluído, se encontra tolhido na manifestação dos seus próprios valores, como encontra dificuldades de analisar e registrar os fatos, mesmo com os seus dons, ao contrário do espírito na sua liberdade, sem o fardo de carne, que pode fazê-lo de forma total. São dois estágios bastante diferentes um do outro, e para que não haja um choque maior no desenlace, ao se passar de uma dimensão para outra, a Doutrina dos Espíritos vem preparando, ensinando as primeiras letras do alfabeto espiritual, para que se possa sentir mais segurança e maior fé, no momento em que se deverá passar pela porta estreita e ver a Luz com maior beleza, ver surgir as promessas da ressurreição, que é encontrar a si mesmo, sob a luz da Verdade.

Ainda temos muito que aprender acerca dos poderes espirituais, mas é bom

que comecemos onde nos encontramos, porque Deus está presente em toda parte, e para encontrá-lo basta querer, entrando assim em condições de aprender com Ele. E os melhores processos são os ensinados por Jesus Cristo, Nosso Senhor.

42

0093/LE

PERISPÍRITO

Assim como damos formas aos nossos pensamentos e, de certo modo, vida às nossas idéias, nós somos o produto dos pensamentos de Deus e recebemos vida pelo Seu poder magistral, pela arte que tem de criar. Somos filhos de Deus, como somos pais dos nossos pensamentos. Tudo que criamos povoa a nossa mente, a nos entregar os resultados das nossas intenções. Desde quando fomos criados pelo Senhor, começamos a viajar, do alfa ao ômega e do ômega ao alfa, porém, necessitamos de instrumentos para essa grande viagem, assim como na Terra precisa-se de roupas para vestir e de carros e outros instrumentos para viajar. Essa é a lei universal.

O espírito reveste-se de uma roupagem a que chamamos de perispírito, sem que esta seja definitiva. Ela é apurada, conforme a evolução do espírito, ou suprimida, de acordo com o mundo em que ele habita. Existem ainda variedades de corpos usados pelos espíritos de que muitas escolas espiritualistas igualmente dão notícias, pelas suas pesquisas. Compreendemos o caso de uma complexidade muito grande, mas fascinante, de modo a nos atrair a atenção para estudos mais sérios, dada a engenhosidade de sua formação.

Podes observar o fruto de uma árvore, o mais simples que seja: o seu líquido, a essência ou, se assim podemos o chamar, o néctar, sempre se encontra protegido por vários corpos, para que possa cumprir o seu dever de nutrir homens e animais, insetos e aves.

Verifiquemos o mel das abelhas, alimento salutar, fortificante incomparável para os homens, como vem sendo ele guardado pelas operárias de um apiário: é revestido por muitos processos, que os próprios homens não aprenderam ainda, por serem todos naturais, sem nenhuma perda da substância alimentícia e medicamentos. O espírito propriamente dito não foge a essa lei: se reveste de muitos corpos e destitui-se dos mesmos quando deles não precisa mais. Enquanto cresce, vai-se desvencilhando das roupagens, que são sempre grosseiras, e tornando-se livre, na liberdade de Deus, Nosso Pai e Criador.

O perispírito, para nós na Terra, é de grande valor: ele nos livra e nos protege de certos enervamentos ou contrações, que o espírito poderia sofrer sem a sua proteção, ante o ambiente negativo e carregado de magnetismo inferior. O espírito reveste-se de corpos de acordo com o ambiente em que estagia, ou em que vai trabalhar, qual o vaqueiro que usa a roupa de couro, além da sua costureira, para correr dentro do mato, como usa o cavalo que o protege e o ajuda no seu mandato. Eis aí o porquê da necessidade dos corpos usados pelos espíritos na sua jornada terrena.

O perispírito, para o espírito, ainda é uma veste grosseira, no entanto, para os homens, além de ser invisível é, uma substância delicada, com um poder ideoplástico extraordinário, obediente à vontade da alma que o usa como veste temporária. Ele se unifica em torno do Espírito por uma lei de atração criada pela chama divina que o sustenta e dirige, até quando Ihe aprovar. Tem muitas funções, uma das quais é ser intermediário entre o corpo de carne e a alma. Por meio dele, o mundo físico é vitalizado, mantendo a coesão molecular, como a própria vida

instintiva dos órgãos. Ainda existem outros pormenores que, com o passar dos tempos serão descobertos. Só temos a dizer que o perispírito é uma grande maravilha para os espíritos ainda em condições materiais.

43

0094/LE

O ENVOLTÓRIO DO ESPÍRITO

O hálito divino sai de Deus na sua unidade perfeita, contudo, ao situar-se no universo como fluido cósmico, toma características diferentes, em mutações diversas, de acordo com o ambiente onde vai prestar serviço, pela vontade do Senhor. Em cada mundo, o magnetismo que envolve os espíritos é diferente um do outro, considerando a evolução dos povos que o habita. Os fluidos são correspondentes à escala evolutiva dessa mesma humanidade. Eles se mudam um pouco, até de país para país, na própria Terra. Verdadeiramente, podemos afirmar que se muda o campo fluídico de pessoa para pessoa. E é sobre essas mudanças que queremos conversar, no que tange ao envoltório do espírito.

Há muitos espíritos que vêm à Terra em trabalhos assistenciais, entidades de muita elevação, que, ao chegarem no nosso mundo, mudam de roupagem fluídica, para suportarem o ambiente que acolheram para trabalhar, como acontece com quem sai de um lugar muito quente para uma região fria; necessariamente começa a usar as roupas do ambiente em que vai permanecer. O perispírito é, pois, uma roupa do espírito, trocável, igual às roupas humanas, diferenciando-se das vestes terrenas pela sua estrutura, na capacidade de assimilar e de obedecer à vontade do espírito. Em comparação às da Terra, tem uma natureza divina.

O perispírito é o condutor dos centros de força, capaz de obedecer fielmente à engrenagem da alma que ainda está escondida nos segredos da vida, e que faz uma ligação perfeita com as glândulas endócrinas do corpo físico, e dessa harmonia é que teremos e desfrutaremos dos princípios da felicidade.

O magnetismo que reveste um planeta habitado evolui com a evolução dos espíritos ali estagiados. Tudo se depura pela força do progresso, obediente ao tempo e às bênçãos de Deus. Em um mundo inferior onde existem espíritos primitivos, certamente os fluidos que o cercam são de natureza pesada, compatível com os seus habitantes.

Qualquer espírito de natureza superior que tiver de reencarnar neste mundo, haverá de trocar as suas vestes de luz por outras mais densas, evitando, assim, o impacto mais forte da luz com as trevas, sem a necessidade de sofrimentos, que podem ser evitados. Certamente que uma alma evoluída, ao trocar suas vestes de luz por outra mais grosseira, renuncia, porque passa a sofrer uma agressão do próprio ambiente que aceitou como moradia. No entanto, a sua capacidade de amor ultrapassa todas as investidas do que chamamos de trevas.

O mesmo não ocorre com os espíritos primitivos, que não suportariam viver em mundos altamente evoluídos: perderiam a razão e de nada serviriam suas estadas nesses mundos. Seriam inúteis todos os esforços para as reencarnações destes espíritos em mundos superiores.

Podemos, com isso, imaginar o quanto sofreu Jesus no ambiente da Terra. A cruz é um traço sem importância na Sua vida na Terra, em se falando de sofrimento, O que mais Lhe causava inquietação era, certamente, o ambiente negativo, o magnetismo exsudado do planeta Terra, chegando, em momentos de oração, a Sua vibração atingir o ápice do que se pode atingir na Terra: e Ele, aí, transpirou sangue, pela violência do ambiente.

Como se sentiria um homem civilizado, se fosse preciso vestir uma roupa de couro cru por toda a vida e ainda precisasse exemplificar a vivência do bem e do amor a todas as criaturas? Vejamos isso, para que possamos sentir a posição de Jesus, quando veio à Terra nos ensinar!

44

0095/LE

O PERISPÍRITO TEM FORMA?

O perispírito não tem forma, no entanto, ele é obediente à determinação do espírito, e conserva aquela que o espírito lhe dá, inspirado na forma esquematizada pelos instrutores da humanidade, que se reflete no corpo físico. Assim como o perispírito toma as dimensões engendradas pelo espírito, o corpo físico obedece às regras do perispírito na sua formação congênita.

Mas, o corpo de carne herda, até certo ponto, muitos traços dos seus ancestrais. A lei de hereditariedade é um fato que a ciência do mundo reconhece. Até certas doenças são assimiláveis para os descendentes, com muita propriedade, e essas hereditariedades, em casos diversos se interpenetram por vibrações afins. Os males psicológicos são também transferíveis e, em muitos casos, passam para o mundo biológico, e por vezes, de forma bem acentuada. A descoberta do cientista russo Pavlov dos reflexos condicionados é um ponto de partida e apoio para as doenças herdadas ou, por vezes, assimiladas por nós, quando ouvimos alguém falar em doenças, e mesmo a criação de idéias e suas materializações, na psicofera da Terra, pelos homens decadentes mentalmente.

Tudo que se cria mentalmente toma forma e passa a viver no campo propício da vida de quem criou. A ciência oficial fala muito em hereditariedade, contudo, examina essas leis somente no corpo físico. Porém, ela tem mais amplitude na seara mental e é muito mais absorvida pelas emoções semelhantes às dos criadores.

O corpo perispirítico é de natureza extraordinária no que tange à sensibilidade. O sistema nervoso do complexo humano recebe do perispírito cargas e mais cargas de energias, de acordo com os sentimentos, capazes de equilibrar todo o soma, como de desarmonizar todos os seus princípios harmoniosos. Depende da educação da alma, e foi sem explicar particularidades que o Evangelho apareceu no cenário do mundo, na sua mais profunda simplicidade, para educar o ser humano; entretanto, se estudado cientificamente, torna-se o livro mais científico do mundo, por falar das principais verdades ligadas à alma, com todos os seus possíveis corpos e a sua mais elevada harmonização.

O perispírito não tem forma definitiva, mas tem forma relativa com o ambiente onde foi criado. O homem, ou mesmo o espírito desencarnado, conhecedor dessas verdades, passa a educar a mente, usando todos os recursos possíveis. É pelos pensamentos que nascem as idéias, e são elas que determinam a qualidade do espírito e o plano em que ele vive na escala dos seres.

Os impulsos inferiores desqualificam os sentimentos, enervando as energias sublimadas e tornando-as em magnetismo inferior, de sorte a pesar a carga vibratória e endurecer as sensibilidades do corpo astral, que serve ao espírito como carro de condução, e ele, animalizado, torna-se pesado e de difícil manejo. É qual o animal lerdo que, mesmo sob os mais drásticos açoites, ainda é insensível ao comando. A Doutrina dos Espíritos, sob a influência do Cristo, vem nos ajudar a sair desse letargismo primitivo e alcançar o despertar, dos dons espirituais, de maneira a nos libertar da escravidão da ignorância.

O perispírito é semimaterial, pela sintonia que deve ter entre o espírito e o

corpo; ele faz a junção dos dois, para que o espírito alcance a luz. Com o tempo e a reforma do homem, pode tornar-se puro, de sorte a ficar mesmo invisível a alguns olhos espirituais, como pode, em muitos casos, ser tão material ao ponto de confundir-se com os próprios homens.

45

0096/LE

IGUALDADE DOS ESPÍRITOS

Os espíritos são iguais na sua genealogia, mas, diferentes no que se refere ao despertar espiritual. Cada um se situa no grau de evolução conquistado; cada alma é, pois, um mundo diferente em todos os aspectos que se possa conceber, nos seus vários níveis de saber. A igualdade no aprimoramento se perde na infinita pauta da sabedoria universal. E Deus, onisciente, criou leis justas e sábias, no sentido de dar a cada um o que esse realmente merece, de acordo com o que oferta.

A grandeza da criação está na variedade, e a natureza nos dá uma amostra dessa beleza na fauna e na flora. A diversidade em todos os reinos do mundo mostra-nos a mão de Deus na construção do belo, nas mudanças de formas de tudo que existe. Em cada uma nota-se uma força inteligente no comando, com toda a certeza do que está fazendo.

Os espíritos são de diferentes ordens, pelo grau alcançado por cada um, e certamente isso é uma hierarquia espiritual, não por imposição ou dádiva, mas, por conquista. É o próprio tempo que trabalha na maturidade do espírito. A superioridade alcançada pelo despertar espiritual se faz onde quer que seja, sem afrontas, sem agressão e sem comércio; é uma luz que se irradia em todas as direções, abençoando e amando com um único impulso no coração, o da verdadeira fraternidade. No mundo físico pode-se observar como espelho, o corpo de carne de um simples camponês e o de um estadista, de uma doméstica e o de uma rainha. Os corpos são semelhantes sem que haja grandes diferenças, todavia, pelas conquistas alcançadas de uma faixa para outra, nota-se que cada qual se situa em um plano de vida diferente. Ao se verificar mais adiante, e observará que o corpo de um santo e o de um pecador são iguais nas suas estruturas. A formação biológica é a mesma, porém, a vida de um é diferente da do outro, mas Deus dá a ambos a mesma assistência. O que ocorre, é que o santo assimila mais as bênçãos do Senhor, compreende Suas leis e as respeita e o pecador ainda se encontra cego e surdo ao chamado de Deus. No mundo espiritual existem igualmente essas divisões, não por favorecimento, mas por justiça. Colhemos justamente o que plantamos na lavoura da consciência, e ela nos responde fielmente pelo que somos. Eis alo amor dAquele que fez todas as leis, e assiste todas as criaturas, filhas do Seu magnânimo coração.

Nunca faltam escolas para todos, e cada um recebe o de que precisa na escala a que pertence, porém, o modo de ensinar de Deus é bem diferente do dos homens; Ele, o Senhor, ministra ensinamentos a cada um separadamente, atendendo suas necessidades com todo empenho de servir e todo o amor de Pai que nunca esquece Seus filhos. Nós outros é que somos, às vezes, rebeldes e custamos a aprender as lições, e em muitos casos aparece em nós a dor, para nos mostrar com mais energia os caminhos do aprendizado.

Estamos passando uma fase dolorosa na Terra, um fechamento de ciclo, de duras provações individuais e coletivas. É, pois, uma necessidade de limpeza cármica, como sendo a de um tumor na sociedade a que pertencemos. Não há outro recurso, a não ser o da própria dor, em formas variáveis, para despertar o coração

da humanidade para o amor, aquele que Jesus viveu e ensinou. Um dia, certamente seremos todos iguais, mesmo em se falando daqueles espíritos que já atingiram a pureza: basta atingirmos a maturidade que eles já conquistaram!

46

0097/LE

A ESCALA EVOLUTIVA

Difícilmente podemos traçar uma escala evolutiva para os Espíritos, encarnados e desencarnados. As linhas divisórias escapam à nossa análise; entretanto, podemos fazer, como fazem na Terra sobre as classes, dividindo-as entre alta, média e baixa, sendo, para todas elas, a escala infinita. Assim como o Espiritismo preocupou-se em se lembrar das escalas dos espíritos, outras escolas espiritualistas também fizeram as suas divisões, da maneira que acharam mais conveniente. No fundo, nada muda sobre as leis naturais da vida.

Para melhor compreendermos o que é um espírito, ou o que somos, é bom que nos conscientizemos disso: cada alma se encontra em uma escala diferente. Nunca dois Espíritos são totalmente iguais, no que concerne à evolução: sempre existe algum traço de diferença, mesmo entre os que têm perfeita sintonia espiritual. Os que consideramos espíritos perfeitos, o são em relação aos homens e não diante de Deus.

A perfeição universal, a pureza total, somente o Senhor a possui, em todas as suas atribuições, portanto, não temos meios para elaborar uma escala perfeita dos espíritos, o que, nos parece, nem Deus a fez. Ele criou as leis e desde quando passamos a conhecê-las, vamos entendendo o porquê de todas as coisas do universo.

O que Jesus fala no Evangelho, que mesmo os escolhidos serão enganados, dá para percebermos o quanto ainda somos inferiores. Somos escolhidos, por vezes, para determinada tarefa, porém, temos muita ligação nas trevas, pelo passado ainda próximo ao nosso presente, e é nessa influência que poderemos ser enganados: não pelos espíritos inferiores, mas, por nossas inferioridades, que vibram em nossos caminhos.

A superioridade é demorada e constitui a nossa conquista espiritual. É, pois, o resultado do esforço individual, de passo a passo, e foi Nosso Senhor Jesus Cristo quem nos ofertou todos os caminhos, nos mostrando a verdade e a vida, facilitando as nossas escolhas; mas, o trabalho é nosso. Enquanto necessitarmos de vestir o burel de carne, ainda estaremos longe da perfeição espiritual. Devemos nos preocupar pouco com a escala a que pertencemos como espíritos, mas, dar uma demão à nossa auto-educação em todos os sentidos, no que tange à moral; todavia, necessário se faz que entendamos o que seja moral em primeiro lugar, para não cairmos em piores condições. Se não tivermos estrutura para viver os altos preceitos do Evangelho, será bem difícil apresentarmo-nos como mestres dos que procuram aprender.

No mundo físico as divisões das classes são determinadas pelo poder aquisitivo, e, mesmo assim, dificilmente podemos determinar a qual classe pertencem certas pessoas. No mundo moral, as dificuldades são maiores, porque sempre escondemos o que de mal fazemos aos nossos irmãos, e anunciamos com todo vigor algum dever, que não passa mesmo de dever de cada alma. Deixemos quem quiser julgar a qual classe pertencemos, o que não nos interessa muito. O que o Cristo nos ensina é escolher a melhor parte, é trabalhar dentro do nosso mundo íntimo, por saber que o céu está em nós, bastando encontrá-lo, e se o

encontrarmos, certamente vamos encontrar Deus e Cristo. Cada criatura, se desejar, pode analisar a si mesma, observando a que faixa pertence na escala espiritual.

47

0098/LE

ESPÍRITOS BONS

Os espíritos a que chamamos de bons pertencem a uma variedade de categorias, mas na escala geral, está na média, em se falando das três de que nos fala O Livro dos Espíritos. Os que habitam a média ocupam uma extensão imensurável, entretanto, todos eles têm tendências para o bem e esforçam-se para melhorar, e é dentro deste esforço contínuo que eles melhoram e vão alcançando, passo a passo, a sua libertação, posição onde se encontram os espíritos puros.

Considerando a vida infinita na imortalidade da alma, devemos dizer que o espírito leva um tempo incontável, na cronologia dos homens, para chegar à perfeição.

Os espíritos bons, mesmo cheios de boa vontade, ainda têm de sofrer determinadas provas; é o passado ainda ligado ao presente, por fardos que não foram descarregados, mas que o serão. Não é com isso que se deve esmorecer. Ainda mais quem já se encontra na escala dos bons, pois se encontram no meio do caminho, e isso já constitui grande vantagem. O tempo maior é gasto na inferioridade. Quando começamos a despertar, os meios a que a natureza recorre fazem acelerar as nossas condições para alcançar e compreender as leis de Deus e respeitá-las, para o nosso próprio bem.

A alma, para conquistar a perfeição, haverá de conhecer todas as coisas referentes ao amor e à sabedoria, dominar todas as emoções onde elas surgirem e, como prêmio, receberá a tranqüilidade de consciência em todos os aspectos. O espírito, na pureza em que falamos, não tem mais nada que aprender na Terra; em sua estrutura espiritual, atrofia-se a razão, para florescer, em seu lugar, a intuição. Não precisa raciocinar para conhecer, porque lá conhece.

A Terra está cheia de espíritos da terceira ordem, e bastante da segunda, porém, os de primeira ordem vêm, por misericórdia, a ela, como bênção de Deus, para abençoar os de boa vontade e fortalecê-los cada vez mais no bem que pretendem fazer. Pode-se observar como cresceu a fraternidade na Terra, como houve um grande impulso de caridade entre os homens, e foi por esse crescimento que as trevas se arvoraram no orgulho e no egoísmo, onde se vê o aumento das guerras fratricidas, os assaltos e o crime, que são realizações normais da inferioridade, quando nota a preponderância da luz. Nada está piorando nas civilizações que ocupam a Terra; isso é normal em todo fechamento de ciclo, para abrir outro, despertando a potencialidade dos corações que vão viver e dirigir materialmente os destinos dos povos, sob a influência dos espíritos superiores, em nome de Cristo, que dirige os destinos dos Espíritos até a consumação dos séculos.

Os espíritos bons passarão a ser espíritos puros na forja do tempo e nas bênçãos da dor. Verifiquemos o quanto Deus é bom! A ajuda visível de Nosso Senhor Jesus Cristo, por todos os meios, na sustentação da vida, tem adiado muitas catástrofes por causa de alguns que estão aprendendo a amar e se exercitando na caridade. Pedimos que continuem, porque enquanto houver alguma luz acesa, ela dominará as trevas e afastará o monstro de todas as discórdias.

Que os Espíritos bons, encarnados e desencarnados, possam se tornar melhores, de forma que os melhores possam orientar-se no equilíbrio, favorecendo

a todos na conquista do amor verdadeiro e santo.

48

0099/LE

ESPÍRITOS INFERIORES

Essa é uma categoria de espíritos que nunca podemos determinar dentro de uma só espécie. Existe nela variedade de sentimentos, como de posição na escala de elevação espiritual, contudo, são almas ainda inferiores que desconhecem o valor do bem, e não sentem tendência alguma para a caridade, antes, procuram menosprezar o bem e mesmo atrapalhar quem começa a melhorar as suas condições de benevolência. São espíritos zombeteiros, brincalhões e muitas vezes, maus, mentirosos, egoístas e orgulhosos. Adoram discussões, por saberem que as irritações que fervem nas idéias incompatíveis desarmonizam o ambiente. Por esses sentimentos inferiores, os sensitivos passam a conhecer quem está se aproximando das suas faculdades e devem corrigir e desconfiar dos seus próprios procedimentos.

Os espíritos inferiores dominam grande parte dos homens na Terra, em todas as suas atividades; na política, na ciência e na religião são onde eles mais atuam, encontrando médiuns que com eles se afinam completamente, sem desconfiarem da existência dessas companhias indesejadas. São falanges espraiadas em todo o globo, e infelizmente encontramos muitos deles nos lares onde se vê muita discórdia e mesmo separações. É nesse sentido, de desativar essas falanges de espíritos inferiores e educá-los, que aconselhamos o Culto do Evangelho no Lar, força poderosa, capaz de devolver a paz entre os irmãos, que aceitaram viver juntos. As organizações de caridade são também muito atuadas por eles, que não têm outro serviço, a não ser perturbar os ambientes que desejam e trabalham para a paz. O melhor remédio para a defesa dessas entidades é a educação individual. Cada espírito, encarnado e desencarnado, deve praticar a auto-educação, não entrando em sintonia com essas entidades malfeitoras; é o Evangelho vivido, e não somente pregado, como se vê em todo o mundo.

Os nossos pensamentos podem ser um ninho de espíritos inferiores, como a boca depende do uso que fazemos das nossas faculdades. Os que querem ser enganados estão alimentando sentimentos inferiores, e os poucos que gostam da verdade, da honestidade, do perdão, da caridade e do amor na verdadeira acepção da palavra, trabalham para a sua própria paz íntima.

O quadro da Terra é algo triste, no que tange ao ambiente interior, não obstante, os recursos estão e vão ser usados para o devido saneamento espiritual. Cabe a nós outros, já despertados para o bem comum, fazer parte daqueles que saiam a semear com Jesus, sem reclamar, sem exigir e sem blasfemar, para que não percam as sementes de luz deitadas nas leiras dos corações. A última categoria dos espíritos não se compõe de almas totalmente más, no sentido da palavra expressa, mas que carregam consigo toda espécie de deturpação da verdade. O seu ambiente constitui um ninho de serpentes, de todas as más qualidades que se possa imaginar... Entretanto, são irmãos que precisam da nossa assistência, mas, ao dá-la, é sempre bom nos lembrar da advertência de nosso Senhor Jesus Cristo, quando nos fala: Vigiai e orai. Muitos deles confundem-se com os encarnados, pelas aparências de sentimentos, mas a Doutrina Espírita, na feição do Evangelho Redivivo, está no mundo para limpar a eira das nações e colocá-las à frente de todas as decisões que possam tomar a palavra e a vivência daquilo que conhecem

pelo nome de Amor.

49

0100/LE

ESCALA ESPÍRITA

A escala espírita não é definitiva, nem muda nada nas leis naturais de Deus. É qual a flora e a fauna na organização dos homens: não passa de um sistema de classificação das plantas e dos animais em qualquer lugar na Terra. Dividindo o reino das almas em três dimensões, ficaremos conhecendo a qual pertencemos, pelos impulsos que nos assaltam e os sentimentos que nos envolvem mesmo em espírito, estando livres de quaisquer, pelas humanas, ou ordem que porventura nos seja dada, partindo da Terra ou dos nossos companheiros espirituais. Isso é para que se possa ter uma idéia sobre a que faixa pertencem os Espíritos, tirando uma base pelas suas intenções e, certamente, pelos seus pensamentos.

Sabemos que todos desejamos pertencer à classe dos puros espíritos; no entanto, tal fato depende primeiramente de Deus e, depois, de nós mesmos. Vamos buscar no Evangelho o melhor entendimento para esse assunto, quando Jesus responde à mãe de Tiago e João ao desejar ela que o Mestre colocasse seus filhos ao Seu lado. Vejamos a sua resposta: Bebereis o meu cálice? ... Mas, assentar-se à minha direita ou à minha esquerda não me compete concedê-lo; é porém, para aqueles a quem está reservado por meu Pai. Marcos, capítulo 10º, versículos 38 a 40.

E quando depende de Deus, depende de cada criatura, de esforço e da posição que já conquistou no avanço do tempo. Enquanto esse tempo não chegar, passaremos por todas as provas que nos levam ao despertar espiritual, ao amadurecimento dos dons espirituais.

O que os Espíritos puros podem fazer por nós é somente o que eles receberam dos que os antecederam na marcha para a luz: exemplos de pureza, de honestidade, de amor e de caridade.

Os espíritos ignorantes, por vezes, desconhecem, mas existem muitos e muitos seus irmãos da luz, trabalhando em benefício deles. Somente o futuro lhes mostrará o quanto receberam dos seus irmãos maiores; no entanto, a decisão cabe a eles em todos os aspectos, como sendo a vontade de Deus. Cada alma tem uma certa liberdade, e o que toca a ela de livre arbítrio, ela usa de acordo com a sua elevação. Eis aí a escala que funciona dentro da sua escala, lhe dando toda assistência, de modo a compreender e seguir o seu próprio caminho.

Somos todos iguais, sabemos disso, porém, situados em lugares diferentes e com idades variáveis diante do Nosso Pai. Somos como frutos da grande árvore, Deus, e como os frutos de uma árvore não amadurecem de uma só vez, assim são os espíritos, mas nenhum se perde. Como filhos de um Pai de amor, não haverá Órfãos.

Novamente falamos em escala espírita, para teres uma idéia e te esforçares no aprimoramento, cultivando todas as virtudes e desenvolvendo todos os dons do saber. O que interessa ao espírito já consciente da verdade é se libertar da ignorância, porque onde existe ignorância, existem dor e problemas sem conta.

Os espíritos superiores não se incomodam com as classificações dos homens, em nenhuma fase do viver, quer seja na sociedade, política ou mesmo religião. Eles são o que verdadeiramente são. Os inferiores ainda se apegam a velhos tabus, como sejam os de pureza de sangue, raça e preconceitos. E, ainda

mais, são apegados aos bens materiais que, ao invés de ajudá-los no grande trajeto para o lado de Jesus, crucifica-os no lenho da consciência...

50

0101/LE

ESPÍRITOS IMPERFEITOS

Essa classe de espíritos a que O Livro dos Espíritos chama de espíritos imperfeitos, é de uma extensão imensurável na Terra. Dela fazem parte tipos diferentes de entidades, com sentimentos variáveis do mal. Desde o brincalhão até o belicoso, que hora faz parte de todos os movimentos das armas em todo o mundo, investidos com a capa de defesa e de justiça. Pode se observar que, de vez em quando, aparecem na mente pensamentos indesejados, que o bom senso fala não terem nascido dos próprios sentimentos. Eles vêm de alguma classe desses espíritos inferiores, porque lhes sobra muito tempo e a prática lhes devolveu a razão, para a perturbação na comunidade da Terra. Ignoram que são sementes que eles deverão colher mais cedo ou mais tarde, no mesmo ambiente em que semearam. Pelos pensamentos que surgem na mente pode-se portanto, analisar de onde eles vieram, qual a fonte que os estruturou...

A palavra imperfeição é usada por limitação de nosso vocabulário, em se tratando dessa modalidade de espíritos, porque Deus, sendo perfeito, não iria fazer algo imperfeito. Poderíamos tratá-los por Espíritos primitivos, cujas faculdades ainda dormem, mas que serão despertadas à luz do sol divino. Há uma variedade dessas entidades por todo o mundo, e as variações se ajustam em cada país, de acordo com as leis que as atraem por afinidade.

Os espíritos chamados de inferiores não têm, evidentemente, completa culpa de serem assim, observando o despertar gradativo das almas. E esse empuxo espiritual constitui uma lei. Contudo, fica em nossas mãos aproveitar a luzinha que for nascendo em nosso coração, para o nosso próprio bem, e é essa luz nascente que o mundo espiritual se dispôs, em nome do Criador, a alimentar, para que o candidato desperte e se conscientize dos seus próprios deveres ante seus compromissos. A palavra despertar é muito adequada para essas entidades, porque Deus, na Sua criação universal, nada esqueceu ao criar os espíritos. Em todos nós existem todas as qualidades espirituais, esperando o tempo e a nossa compreensão para crescer, como cresceram os anjos. Estes também vieram de onde viemos, como partimos do mesmo ambiente divino dos espíritos primitivos.

É muito importante a afirmativa dos Espíritos em O Livro dos Espíritos, de que Deus nos criou simples e ignorantes. Mas, acrescentamos: com todos os valores em estado latente que, a qualquer momento, acordam para a felicidade por que foram criados. O índio ou o bugre têm as mesmas qualidades dos santos e dos sábios, e recebem de Deus as mesmas bênçãos. A diferença é que os primeiros dormem, e os segundos já acordaram e conheceram a Verdade que os libertou.

A Terra passa por um período de provações difíceis, por estar sob a influência de espíritos trevosos, em quantidades maiores que os Espíritos bons, da segunda classe. Mas, os bons, mesmo em menor número, sairão vitoriosos, e a casa terrena passará a ser dirigida por eles, com intuição dos espíritos angélicos. O raciocínio dos espíritos ignorantes é de que tudo morre com o corpo, que não há proteção espiritual para a humanidade, que cada criatura menor vive sob a agressão da maior, que Deus, se existe, não tem tempo de olhar tudo que criou, e assim sucessivamente. São idéias de espíritos que desconhecem a realidade da vida

espiritual, devido às faixas em que vivem.

51

0102/LE

CLASSIFICAÇÃO DOS ESPÍRITOS

A classificação dos espíritos é infinita, no entanto, obedece a certa ordem para um melhor entendimento. Vamos falar nesta mensagem sobre os espíritos impuros, nos quais podemos identificar fraquezas, no que tange ao convívio com os outros, seus próprios irmãos.

É fácil reconhecer a que classe pertence tal ou qual espírito, pelos seus pensamentos, pelas suas idéias e, certamente por suas ações.

O espírito impuro somente idealiza o mal, e nisto procura homens de sua estirpe, para que a sua convivência seja em perfeita harmonia, e transmite para seu instrumento as suas idéias de vingança, de ódio, de maledicência, enfim, de todos os tipos de discórdia. Devemos ter cuidado com os espíritos impuros, para não sermos influenciados por eles e não cairmos na ordem dos escandalosos. É melhor que nos conscientizemos de que, se a natureza não dá saltos, eles somente entenderão a verdade com o passar dos tempos. É necessário que tenhamos paciência, sem conivência; que tenhamos tolerância, sem apoio às idéias malélicas. Eles precisam mais de serem educados pelo exemplo, pelo trabalho e pela oração, que traduz perfeitamente o perdão das ofensas. Oremos por eles, na mais pura fraternidade!

A Terra está cheia de espíritos dessa classe, pois nela predomina sempre o mal, por existirem mais espíritos impuros que espíritos elevados. Aos trabalhadores da verdade, nós pedimos que não esmoreçam na luta, porque a luz sempre espanca as trevas. Vamos amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos, seja qual for esse próximo, porque no passar dos dias e anos, os espíritos que sejam da mais baixa escala, mudarão e despertarão para a luz do entendimento. O Mestre dos mestres veio à Terra para modificá-los e entregou-Se à sua fúria como sendo vencido, para vencê-los pelo Seu amor. Todos conversamos uns com os outros por quaisquer meios, despejando o que temos de dentro para fora, e quem escuta se encontra em melhor posição para analisar quem é o que está falando. Geralmente, as pessoas pensam que o que fala mais na Terra é sábio. Como se enganam! O mais sábio é o que sabe falar bem.

Devemos conversar somente na dimensão do Cristo, colocando-O no nosso lugar e nos perguntarmos: se fosse Jesus, será que Ele diria isso que acabo de falar? Graças a Deus existe no mundo muita gente já preocupada em melhorar, o que transparece na sua busca, pelo seu comportamento ante os outros e pelo trabalho que realiza, desde quando seja em silêncio.

O objeto dos espíritos impuros é guerra em todas as linhas que a discórdia possa manifestar. Mesmo ouvindo e sentindo os frutos da colheita, deles se esquecem imediatamente, por sentirem fome de inferioridade. Eis porque estamos empenhados no livro espírita; mais livros e sempre livros, porque o livro educador não discute: ensina no silêncio, de modo que o leitor aprende também no silêncio, devido à consciência registrar o estímulo com mais eficiência, e os assuntos serem leis estabelecidas por Deus. A verdade está em primeiro lugar para ser anotada. Entrementes, os que já têm o costume de trabalhar dentro de si mesmo, querendo melhorar suas próprias condições de vida, devem continuar nesse exercício, por

não existir outro caminho para a libertação. O maior valor do homem é procurar a sua própria educação. O aprimoramento deve ser a primeira meta do estudante da verdade. Quem desconhece os seus próprios erros, errando, é o cego da parábola, e quem guia cego sem ter luz própria, é pior do que o guiado.

Fim